

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Epistemologia da Comunicação**

Ano/Semestre: **2018/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096664**

Código da turma: **DT13001 – 00172**

Professor: **Prof. Dr. Jairo Ferreira**

EMENTA

A disciplina analisa o estatuto epistemológico das ciências da comunicação; considera sua autonomia e condição relacional; problematiza, em perspectiva crítica, as reflexões que a área desenvolve sobre sua constituição epistemológica. Discute e estimula a produção de ensaios sobre a natureza ontológica e epistemológica das teorias da comunicação. Articula as teorias específicas de cada uma das Linhas de Pesquisa com as da Área de Concentração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. AS ORIGENS DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

Este tópico visa a sistematização das origens do campo epistemológico da comunicação, considerando-se três experiências:

- a) a americana
- b) a francesa
- c) a alemã.

Cada experiência tem a sua especificidade. A importância dessa reflexão se relaciona a compreensão da comunicação como campo de investigação recortado por:

- a) estratégias institucionais (estado, governos, corporações)
- b) contextos sociais (especial a Primeira e Segunda Guerra)
- c) epistemologias das ciências sociais, da linguagem e da técnica e da tecnologia

Disso deriva um campo epistemológico e acadêmico, de fontes interdisciplinares, buscando transversalidades que permitam compreender o que é a comunicação midiática.

2. CAMPO: POLÍTICA, EPISTEMOLOGIA E IDENTIDADE

Neste tópico, são oferecidas perspectivas sobre o campo acadêmico da comunicação, em especial em torno de suas buscas epistemológicas. Reflete-se sobre as tensões entre políticas de institucionalização, especialmente internas, e a busca de uma identidade epistemológica. Registra-se a dispersão, a reflexão sobre possíveis marcos fundadores e desenhos de possíveis construções de inteligibilidades inovadoras.

3. ALGUMAS TRILHAS EM BUSCA DA IDENTIDADE

Este tópico, depois de abordar as origens, heranças e reflexões sobre a identidade de um campo ainda em sua infância, são apresentadas proposições sobre o que somos, para onde tentamos ir, perante o quadro e cenário refletido.

4. SOBRE AS HERANÇAS DO CAMPO EPISTEMOLÓGICO DA COMUNICAÇÃO – SISTEMATIZAÇÕES

As ciências sociais e as teorias da linguagem (O estruturalismo. A pragmática. A semiótica de Peirce. O pós-estruturalismo. Teoria de Sistemas. Complexidade).

OBJETIVOS

O objetivo central é contribuir para uma consciência sobre os lugares epistemológicos em jogo nas investigações em curso, a partir do exercício de cada um sobre seus próprios percursos, num processo de cooperação intelectual com os doutorandos.

Os objetivos específicos do seminário são:

- a) identificar as tensões epistemológica da área da comunicação, especialmente direcionada ao seu lugar perante as disciplinas, de objeto de estudo, de método e metodologias;
- b) buscar de especificidades conforme as linhagens de pesquisa
- c) relações entre institucionalização do campo e mutações epistemológicas (o que remete também a preocupação do Chico)

METODOLOGIA

Metodologia dos seminários:

1. Os textos da bibliografia principal devem ser lidos por todos em cada seminário teórico.
2. Os textos constantes da bibliografia auxiliar serão distribuídos conforme sua pertinência com as pesquisas dos doutorandos, incluindo-se aí a escolha de capítulos e partes mais próximas às suas investigações, embora haja sugestões de páginas em cada item.
3. Todos os doutorandos serão responsáveis por leituras para cada encontro do seminário, mantida a regra anterior de pertinência, e equilíbrio de atividades, sendo estimulada a reflexão aplicada aos projetos em andamento.
4. As mesas-redondas sobre as linhas de pesquisa serão organizadas transversalmente aos vínculos dos doutorandos com as linhas de pesquisa. Cada doutorando deve participar de, no mínimo, um seminário teórico e uma mesa

redonda no semestre, para a qual a literatura do tópico deverá ser revisitada e vinculada a sua investigação.

AVALIAÇÃO

No último encontro, será definida data para que cada aluno deverá entregar um *ensaio* de 12-13 páginas, fonte 12, espaço 1,5, sem contar com a bibliografia e anexos. O conteúdo desse ensaio deve ser de articulação dos eixos do seminário com a pesquisa em desenvolvimento pelo doutorando, vinculada a sua tese, considerando-se válido o projeto de ingresso no PPG como referência para esse trabalho. Um template será utilizado como referência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABRAL, M. S. A. Um novo sistema de inteligibilidade. *Questões Transversais: Revista de Epistemologias da Comunicação*, v. 1, p. 66-73, 2013.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). *Epistemologia da comunicação*. São Paulo: Loyola, 2003

MEDITSCH, Eduardo. *Pedagogia e pesquisa para o jornalismo que está por vir: a função da universidade e os obstáculos para a sua realização*. Florianópolis: Insular, 2012.

MIÉGE, Bernard. A circulação do conhecimento e a construção das CICs (Ciências da Informação e Comunicação) na França. *Questões Transversais: Revistas de Epistemologias da Comunicação*, [S.l.], v. 2, n. 4, 2014.

PROULX, Serge. As pesquisas norte-americanas sobre a comunicação: a institucionalização de um campo de estudo. *Questões Transversais: Revistas de Epistemologias da Comunicação*. v. 2, n. 4, p. 56-64, jul./dez. 2014.

QUIROGA FAUSTO NETO, Tiago. *Pensando a episteme comunicacional*. EDUEPB, 2013. v. 1.

RÜDIGER, F. A trajetória da publicística como proposta criadora de uma ciência da comunicação autônoma nos países de língua alemã. *Comunicação & Sociedade*, v. 33, p. 103-130, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. "Para uma epistemologia do sul". In.: *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2011
VALDETTARO, Sandra. *Epistemologia de la comunicación*. UNR, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. Matrizes, São Paulo, v. 1, p. 73-88, 2008.

BRAGA, José Luiz. Nem rara, nem ausente – tentativa. Matrizes, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 65-81, jul./dez. 2010.

FELINTO, Erick. Da teoria da comunicação às teorias da mídia, ou, temperando a epistemologia com uma dose de cibercultura. Eco, Rio de Janeiro, v. 14, p. 1-15, 2011.

FERREIRA, Jairo; PIMENTA, F. J. P.; FREITAS, L. A. S. (Org.). Estudo de comunicação: transversabilidades epistemológicas. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2010. v. 1.

FERREIRA, Jairo. Campo acadêmico e epistemologia da comunicação. In: LEMOS, André et al. (Org.). Mídia.br. Livro da XII Compós 2003. Porto Alegre: Sulina, 2004. v. 1, p. 115-129.

KILPP, Suzana. (Org.). Tecnocultura audiovisual: temas, metodologias e questões de pesquisa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MALDONADO, Alberto Efendy. Transmetodologia, cidadania comunicativa e transformação tecnocultural. In Texto, Porto Alegre, v. 1, p. 713-727, 2015.

MARCONDES FILHO, Ciro. Duas doenças infantis da comunicação: a insuficiência ontológica e a submissão à política. Uma discussão com José Luiz Braga. Matrizes, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 169-178, 2011. MAROCCO, Beatriz; BERGER, Christa (Org.). A era glacial do jornalismo. Porto Alegre: Sulina, 2006.

MARTINO, L. M. S.. A disciplinarização da epistemologia na(s) teoria(s) da comunicação. In Texto, Porto Alegre, v. 29, p. 1-17, 2013.

MARTINO, Luiz. Cepticismo e inteligibilidade do pensamento comunicacional. Revista Galáxia, [S.l.], n. 5, p. 54 a 67, abr. 2003. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1313/809>.

MARTINO, Luiz. História e identidade: apontamentos epistemológicos sobre a fundação e fundamentação do campo comunicacional. Revista Ecompós, [S.l.], v. 1, p. 01-17 2004. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/22/23>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Pesquisa Avançada em Comunicação**

Semestre: **2018/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096665**

Código da turma: **DT13001 - 00173**

Professor: **Prof. Dr. Ronaldo Henn**

EMENTA

O seminário busca desenvolver a compreensão e a capacidade de operacionalização de fundamentos, estratégias e procedimentos metodológicos orientados à produção e ao desenvolvimento de investigação no âmbito dos processos midiáticos. Reflete sobre a dimensão teórica dos métodos científicos, as possibilidades metodológicas construídas nas pesquisas em comunicação social e busca contribuir para o aprofundamento da capacidade de estruturação/projeção das pesquisas dos discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O seminário será composto por um conjunto de atividades propostas como desdobramento dos seguintes conteúdos:

As dimensões teóricas dos métodos científicos.

Linhas arquitetônicas da investigação científica, modos de raciocínio e processualidades.

Possibilidades das pesquisas em comunicação.

Processos metodológicos de construção da pesquisa: pesquisa teórica, estado da arte, pesquisa metodológica, pesquisa de contextualização e pesquisa empírica (exploratória, sistemática e outras).

OBJETIVOS

Os objetivos básicos da disciplina serão:

- a) desenvolvimento dos projetos de pesquisa dos doutorandos através de discussão metodológica sobre questões relacionadas a problemas de pesquisa;
- b) problematização da mobilização teórica e dos seus desdobramentos na construção da pesquisa.

- c) aprimoramento das competências analíticas na percepção dos movimentos metodológicos do texto acadêmico.
- d) amadurecimento da compreensão metodológica na interface das diversas perspectivas acionadas nas pesquisas em comunicação.

O foco do Seminário não é a transmissão de informações sobre método; mas a busca da prática de processos e de reflexão decisória. Dentre a variedade possível de teorias e abordagens, cabe ao próprio estudante, em função de seu objeto de pesquisa e em contato com seu orientador, fazer as opções e tomar as decisões que considere mais adequadas para os direcionamentos a serem dados, tanto na escolha de teorias e de abordagens, como no recorte do objeto e táticas de observação. Na disciplina, trata-se de estabelecer patamares básicos, sobre os quais aquelas opções façam sentido e desenvolvam organicidade; e estimular a reflexão sobre a tomada de decisões em pesquisa.

AVALIAÇÃO

Será feita com base na participação nas aulas; apresentação de seminários; elaboração de análises metodológicas; e nas reelaborações de projeto derivadas dos aportes teóricos e análises.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. Passagens. Belo Horizonte: Ed. UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de SP, 2006.

BOURDIEU, Pierre. Sociologia. São Paulo: Ática, 1994.

DARWIN, Charles. A origem das espécies. São Paulo: Publifolha, 2010.

DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1996.

ECO, Umberto e SEBEOK, Thomas. O signo de três. São Paulo: Perspectiva: 2004.

FEYERBAND, Paul. Contra o método. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

SARTRE, Jean-Paul. A imaginação. Porto Alegre: L&PM. Ano2008

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação e da cultura. São Paulo: Loyola, 2004.

MILLS, C.Wright. A imaginação sociológica. São Paulo: Zahar, 1975.

PEIRCE, Charles S. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1990

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AUGÉ, Marc. Ficciones de fin de siglo. Barcelona: Gedisa, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.
- BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- COLAPIETRO, Vincent. Peirce's approach to the self: a semiotic perspective on human subjectivity. New York: State University of New York, 1989.
- DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DELEUZE, Giles. A lógica do sentido. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- FOUCAULT, As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- GUIMARÃES, César; FRANÇA, Vera. Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- HENN, Ronaldo. Acontecimento em rede: crises e processos. In: LEAL, B., ANTUNES, E.; VAZ, P. (Org.). Jornalismo e acontecimento: percursos metodológicos. Florianópolis: Insular, 2011. p. 79-96.
- LATOURET, Bruno; WOOLGAR, Steve. A vida de laboratório. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1997.
- LOTMAN, Yuri et al. Ensaios de semiótica soviética. Lisboa: Horizonte Universitário, 1981.
- MORIN, Edgar. O método. [S.l.: s.n.], 1896. v. 1.
- PEIRCE, Charles Sanders. The collected papers of Charles Sanders Peirce: past masters, CD-ROM. EUA: IntelLex Corporation, 2002.
- PRIGOGINE, Ilya, O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.
- PROSS, Harry; BETH, Hanno, Introducción a la ciencia de la comunicación. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.
- SHANNON, C. E. A mathematical theory of communication. The Bell System Technical Journal, [S.l.], v. 27, p. 379-423, July, October, 1948.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Audiovisualidades nas Mídias**

Semestre: **2018/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96666**

Código da turma: **DT13001- 00174**

Professora: **Profa. Dra. Sonia Montañó**

EMENTA

A disciplina estuda o audiovisual em perspectiva filosófica, considerando a produção de imagens técnicas como conceitos de mundos. Estuda a linguagem audiovisual, seus códigos e estéticas, e os imaginários tecnológicos como devires de cultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Do audiovisual às audiovisualidades

Imagem e imaginação

Tecnocultura audiovisual

O som no audiovisual

Design, estética e tecnocultura

Máquinas de imagens

O quadro e o sujeito

Memória das imagens

Imagens da memória

Audiovisualidades e corpo

Audiovisualidades e cultura do software.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. A estética do filme. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2002.

- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BERGSON, Henri. Memória e vida. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Ed. 34, 1998
- DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. São Paulo: Zahar, 2002.
- FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. São Paulo: Hucitec, 1995.
- MACHADO, Arlindo. O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus, 2007.
- MANOVICH, Lev. El software toma el mando. Barcelona: Editorial UOC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALLOA, Emmanuel (Org.). Pensar a imagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- CHION, Michel. Audiovisão. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2011.
- CHUN, Wendy Hui Kyong. On software, or the persistence of visual knowledge. Grey Room, [S.l.], n. 18, p. 26-51, 2005. Disponível em:
<<http://www.brown.edu/Departments/MCM/people/chun/papers/software.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2018
- FISCHER, Gustavo. Tecnocultura: aproximações conceituais e pistas para pensar as audiovisuais. In: KILPP, Suzana; FISCHER, Gustavo Daudt. (Org.). Para entender as imagens: como ver o que nos olha? Porto Alegre: Entremeios, 2013. v. 1, p. 41-54.
- FISCHER, Gustavo. Vida, morte e pós-morte do GeoCities: memória em denegação/regeneração e nostalgia como crítica no Projeto One Terabyte of Kilobyte Age. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39., 2016, São Paulo. Anais... São Paulo: INTERCOM, 2016. Disponível em:
<<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2977-1.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2018.
- KILPP, Suzana; WESCHENFELDER, Ricardo. O invisível no plano cinematográfico: rastros de Benjamin e Bergson. In: Texto, Porto Alegre, n. 35, p. 27-40, 2016. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/58581>>. Acesso em: 05 jun. 2018.
- LOPES, Tiago. Paisagens auráticas em audiovisuais cotidianos. Revista Mídia e Cotidiano, Rio de Janeiro, n. 8, p. 159-175, 2016. Disponível em:
<<http://www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/ojs/index.php/Midecot/article/view/251>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

PARENTE, André (Org.). Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

POLIDORO, Bruno. Cinema, vídeo, digital: a virtualidade do audiovisual. Revista Famecos, Porto Alegre, n. 192008. Disponível em:
<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/download/4153/3165>>. Acesso em> 05 jun. 2018.

RUSCHEL, Magda. KILPP, Suzana. O silêncio retratado em imagens fílmicas. Revista Movimento, [S.l.],p. 51-68-7, dez. 2016. Disponível em:
<<https://drive.google.com/file/d/0B9QmzrRhYrmsTXBIOUNOU3I1NW8/view>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados permanentemente quanto ao empenho nas leituras, participação nos debates em aula e capacidade de teorização e de crítica da produção audiovisual a partir dos autores estudados.

No scanning conceitual, os alunos, em grupo ou individualmente, serão avaliados quanto à pertinência e perspicácia da análise e quanto ao caráter inusitado ou interessante dos materiais apresentados e/ou da apresentação ela mesma.

Na apresentação do pré-texto (resumo e sumário do texto final) o aluno será avaliado pela oportunidade e competência do diálogo que intenciona fazer no texto final com os autores tratados em aula; e pela mesma atenção que der ao trabalho dos colegas.

O texto final, entre 8 e 12 páginas, em padrão Times New Roman, corpo 12, espaçamento entrelinhas de 1.5, deverá ter o caráter de um artigo, com introdução, desenvolvimento e conclusões, e terá em vista sua publicação em revista especializada. Deverá ser uma problematização pessoal da produção audiovisual a partir das leituras e dos debates havidos em aula, ressaltando o estado do conhecimento científico sobre o audiovisual. Poderá ter também o caráter de um capítulo de seu texto de qualificação. A entrega do mesmo deverá ocorrer 30 dias após a última aula da disciplina.

CRONOGRAMA

Aula 1	8/3	Do audiovisual às audiovisualidades	EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. São Paulo: Zahar, 2002, p. 15-48. POLIDORO, Bruno. Cinema, vídeo, digital: a virtualidade do audiovisual. Revista Famecos http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/download/4153/3165
Aula 2	15/3	Imagem e imaginação	BELTING, Hans. A janela e o muxarabi: uma história do olhar entre oriente e ocidente. IN. ALLOA, Emmanuel (org.) Pensar a imagem. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2015. Pg. 115 – 137.

			<p>DIDI-HUBERMAN, Georges. Devolver uma imagem. IN. ALLOA, Emmanuel (org.) Pensar a imagem. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2015. Pg. 205-223.</p> <p>FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. Editora Hucitec: São Paulo, 1995. Pgs 7-17.</p>
Aula 3	22/3	Tecnocultura audiovisual	<p>BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1986. (p. 165-196)</p> <p>FISCHER, G. D. Tecnocultura: aproximações conceituais e pistas para pensar as audiovisuais. In: Kilpp, Suzana; Fischer, Gustavo Daudt. (Org.). Para entender as imagens: como ver o que nos olha?. 1ed. Porto Alegre: Entremeios, 2013, v. 1, p. 41-54.</p>
Aula 4	12/4	O som no audiovisual	<p>CHION, Michel. Audiovisão. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2011. (cap 1- pgs. 11 a 25 e último 154 a 164).</p> <p>RUSCHEL, Magda. KILPP, Suzana. O silêncio retratado em imagens fílmicas. Revista Movimento. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B9QmzrRhYrmsTXBIOUNOU3I1NW8/view</p>
Aula 5	19/4	Scanning conceitual	Devires audiovisuais
Aula 6	26/4	Design, estética e tecnocultura	<p>ARANTES, Priscila. Em busca de uma nova estética. IN ARANTES, Priscilla, @rte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: Senac, 2005. Pg. 155-177.</p> <p>KRAPP, Peter. Noise Channels: Glitch and Error in Digital Culture. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2011. pgs IX – XX.</p>
Aula 7	3/5	Máquinas de imagens	<p>DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004. (p. 31-67)</p> <p>PEIXOTO, Nelson Brissac. Passagens da imagem: pintura, fotografia, cinema, arquitetura. In PARENTE, André (Org.). Imagem-Máquina: A era das tecnologias do virtual. Rio e Janeiro, Ed.34, 1993. (p. 237-252)</p>
Aula 8	10/5	O quadro e o sujeito	<p>AUMONT, Jacques. A estética do filme. 7. ed Campinas: Papyrus, 2009. Pgs 19-51.</p> <p>MACHADO, Arlindo. O sujeito na tela. Modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus, 2007. (p. 71-94)</p>

Aula 9	24/5	Memória das imagens	<p>BERGSON, H. A memória ou os graus coexistentes da duração In: Memória e Vida. São Paulo: Martins Fontes, 2006, pgs. 47-70.</p> <p>KILPP, Suzana. WESCHENFELDER, Ricardo. O invisível no plano cinematográfico: rastros de Benjamin e Bergson. Revista InTexto. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/58581</p>
Aula 10	14/6	Scanning conceitual	Devires audiovisuais
Aula 11	21/6	Imagens da memória	<p>DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Ed. 34, 1998. (147-199)</p> <p>GUIMARAES, Cesar. A dupla face da memória. Palestra proferida na XIV Semana da Imagem na comunicação, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fRXkG3MkCSo&t=1829s A partir do min 25</p>
Aula 12	28/6	Audiovisualidades e corpo	<p>FATORELLI, Antonio Pacca. Imagem e Afecção. Galaxia (São Paulo, Online), n. 23, p. 48-58, jun. 2012. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/7046</p> <p>LOPES, Tiago. Paisagens auráticas em audiovisuais cotidianos. Revista Mídia e Cotidiano. Disponível em: http://www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/ojs/index.php/Midecot/article/view/251</p>
Aula 13	5/7	Audiovisualidades e cultura do software.	<p>MANOVICH, Lev. El software en acción. IN El software toma el mando (2014). Disponível em: https://www.academia.edu/7425153/2014_-_El_software_toma_el_mando_traducci%C3%B3n_a_Lev_Manovich_ (p. 213-250)</p> <p>Existe versão em inglês.</p> <p>FISCHER, Gustavo. Vida, morte e pós-morte do GeoCities: memória em denegação/regeneração e nostalgia como crítica no Projeto One Terabyte of Kilobyte Age. Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM: São Paulo, 2016.</p> <p>Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2977-1.pdf</p>

Aula 14	12/7	Devires audiovisuais	
Aula 15	19/7	Apresentação e discussão de resumos de artigos	

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Crítica das Práticas Jornalísticas**

Ano/Semestre: **2018/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096760**

Código da turma: **DT13001- 00175**

Professora: **Profa. Dra. Beatriz Marocco**

EMENTA

A disciplina situa-se na articulação entre diferentes modalidades de crítica e as práticas jornalísticas em suas condições históricas de produção. Reconhece essas manifestações em sua diversidade. Propõe observação, organização e análise de materiais jornalísticos e a constituição de um observatório das práticas jornalísticas em caráter experimental. Pensa o jornalismo como um dispositivo institucional discursivo que processa e irradia modos de reconhecimento do presente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Práticas jornalísticas; práticas de liberdade

Livro de repórter; autoralidade

Crítica exógena; crítica endógena

OBJETIVOS

Capacitar os estudantes a desenvolverem e irradiarem em atividades profissionais, acadêmicas e/ou de docência uma atitude crítica aliada à percepção aguda para identificar casos para análise a serem trabalhados em materiais diversos.

METODOLOGIA

Aulas sob forma de seminário; aulas expositivas.

AVALIAÇÃO

Será avaliada participação em aula e produção textual ao final da disciplina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASH, Timothy Garton. Os fatos são subversivos. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

ANTUNES, Elton. De certezas e desvios: a experiência "modelizada" no texto jornalístico. In: LEAL, B.; GUIMARÃES, Cesar; MENDONÇA, Carlos (Org.). Entre o sensível e o comunicacional. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 145-165.

BOTTON, Alain de. Notícias: manual do usuário. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

CHARRON, Jean; DE BONVILLE, Jean. Natureza e transformação do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2016.

FONTCUBERTA, Mar de; BORRAT, Hector. Periódicos: sistemas complejos, narradores en interacción. Buenos Aires: La Crujía, 2006.

FOUCAULT, Michel. O que é o iluminismo. Disponível em: <<http://michel-foucault.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/iluminismo.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é o iluminismo.

MAROCCO, Beatriz. Ações de resistência no jornalismo: livro de repórter. Florianópolis: Insular, 2016.

RINGOOT, Roselyne. O ethos e autorialidade na análise do discurso jornalístico. In: SEIXAS, Lia; PINHEIRO, Najara P. (Org.). Gêneros: um diálogo entre comunicação e linguística. Florianópolis: Insular, 2013. p. 39-56.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALZAC, Honorée. *Ilusiones perdidas*. Madrid: Punto de Lectura, 2002.

BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. *Jornalismo, conflito e objetividade*. In: BIROLI, F.; MIGUEL, L. F. *Notícias em disputa: mídia, democracia e formação de preferências no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2017.

BOURDIEU, Pierre. *Contrafogos, táticas para enfrentar a invasão neoliberal*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

IMBERT, Gérard. *La sociedad informe: posmodernid, ambivalencia y juego con los limites*. Barcelona: Icaria, 2010.

SARLO, Beatriz. *Paisagens imaginárias*. São Paulo: EDUSP, 2016.

VEIGA DA SILVA, Márcia. *Masculino, o gênero do jornalismo: modo de produção das notícias*. Florianópolis: Insular, 2014.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Mídias, Identidades Culturais e Cidadania**

Semestre: **2018/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096670**

Código da turma: **DT13001-00176**

Professores: **Profa. Dra. Jiani Adriana Bonin e Prof. Dr. Alberto Efendy Maldonado**

EMENTA

A disciplina apresenta os principais fundamentos das inter-relações entre comunicação, cultura e cidadania. São privilegiadas as perspectivas críticas em comunicação, em especial suas vertentes latino-americanas. Destacam-se os conceitos de identidades culturais, multiculturalidade, interculturalidade, culturas midiáticas, culturas urbanas, sociabilidades, redes sociotécnicas, comunidade, mediações e movimentos sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A problemática da cultura relacionada aos contextos comunicacionais contemporâneos: mundialização, digitalização, oligopólios, fluxos culturais, inter-relações, tecnologias, matrizes históricas e reconfigurações dinâmicas.

Processos midiáticos de estruturação de formações sociais tecnoculturais: sistemas, estruturas, processos sociais de constituição de modos de vida midiaticizados.

As identidades culturais brasileiras e latino-americanas reconfiguradas no contexto da globalização: comunidades imaginadas, competências midiáticas, nexos e redes sociotécnicas.

Cidadania comunicacional: movimentos culturais comunicacionais, renovação da política, sociabilidades misturadas, uma nova civilização do agir comunicativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano¹: artes de fazer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CORTINA, Adela. Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

LAGO, Silvia (Comp.). Ciberespacio y resistencias: exploración en la cultura digital. Buenos Aires: Hekht Libros, 2012.

MALDONADO, A. Efendy. Panorâmica da investigação em comunicação no Brasil. Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2014. v. 1, p. 17-40.

MATTELART, Armand; VITALIS, André. De Orwell al cibercontrol. Barcelona: Gedisa, 2014.

SANTOS, Boaventura de Souza. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SCHERER-WARREN, Ilse; LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn (Org.). Movimentos sociais e participação: abordagens e experiências no Brasil e na América Latina. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais no Brasil contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2010.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFRGS; Brasília, DF: UNESCO, 2009.

MATTELART, Armand. Un mundo vigilado. Barcelona: Paidós, 2009.

MUNIZ SODRÉ. Mídia, política e financeirização. Revista Oficina do Historiador, [S.l.], v. 8, n.1, p. 135- 157, 2015.

PERUZZO, Cíclia. M. K. Possibilidades, realidade e desafios da comunicação cidadã na Web. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 26, 2017, São Paulo. Anais...São Paulo: Compós, 2017. p. 1-21.

PRADO, José Luiz. Comunicação como epistemologia do Sul: do reconhecimento à emergência do acontecimento. Revista Matrizes, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 109-125, 2015.

SAMPAIO, Inês (Org.). Comunicação, cultura e cidadania. São Paulo: Pontes Editores, 2012.

SILVEIRA, Sergio Amadeu. Hackers, monopólios e instituições panópticas: elementos para uma teoria da cidadania digital. **Libero**, [S.l.], v. 9, n. 17, p. 73-81, 2006. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/revista-libero/libero-edicao-17/>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

AVALIAÇÃO

A disciplina compreende um processo de avaliação do trabalho acadêmico dos doutorandos e mestrandos que inclui:

1. Participação nas aulas e laboratórios (questionamentos, reflexões, diálogos, debates, contribuições, problematizações);
2. Condução de comentário problematizador de texto em uma das aulas;
3. Apresentação de um laboratório discente de carácter hermenêutico experimental sobre as teorias, experiências e metodologias abordadas na disciplina;
4. Texto escrito final sobre as teorias, experiências e metodologias abordadas na disciplina.

PLANEJAMENTO DAS AULAS

A metodologia de condução da disciplina inclui as seguintes modalidades de aula:

- 1) Aulas focalizadas na discussão e problematização de textos vinculados a problemáticas contempladas na disciplina

Estas aulas serão desenvolvidas a partir de textos base, que deverão ser estudados por todos.

Em cada classe, serão responsáveis pela condução da problematização dos textos alunos previamente designados para esta tarefa e o professor, mas todos os estudantes devem participar trazendo reflexões para o debate. Na problematização feita, os estudantes responsáveis pelos textos podem recuperar sinteticamente os argumentos centrais dos mesmos; entretanto, o mais importante é o esforço de problematização das propostas para pensar a realidade comunicacional contemporânea relativa aos focos da disciplina (mídias, identidades culturais, cidadania).

2) Laboratórios

Os laboratórios são espaços para o exercício de experimentos mentais, de operacionalização conceitual e de construção de nexos com os processos comunicacionais contemporâneos vinculados às identidades culturais e à cidadania.

A concepção da proposta do laboratório acolhe formas diversificadas de trabalho que envolvam problematização, ampliação e experimentação de problemáticas e conceitos, fundamentadas e concretizadas empírica e experimentalmente, em multiperspectivas; é interessante que estas atividades envolvam, também, os demais participantes da disciplina em suas propostas. A concepção da atividade, sua construção e realização, deve ser grupal.

Os grupos responsáveis devem pensar a dinâmica em função do tempo total da aula. Os demais estudantes devem participar ativamente do laboratório com reflexões, contribuições e questionamentos.

Obs.: Além destas modalidades centrais de condução das aulas, a proposta está aberta à participação de outros pesquisadores convidados.

CRONOGRAMA

DATA	CONTEÚDO	TEXTOS	ATIVIDADE
07/03	Processos metodológicos de construção da pesquisa	Introdução de Darwin, A Origem das Espécies. São Paulo: Publifolha, 2010	Apresentação dos projetos e primeiras discussões teóricas e metodológicas.
21/03	A dimensão teórica dos métodos científicos: as pesquisas em comunicação	MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ofício de Cartógrafo-travessias latino-americanas da comunicação e da cultura. São Paulo: Loyola, 2004.p.209-256.	Aula expositiva e dialogada
28/03	Linhas arquitetônicas de base da investigação científica.	FEYERBAND, Paul. Contra o método. São Paulo: Editora UNESP, 2007. Introdução, cap 2,3,4,5.	Aula expositiva e dialogada
11/04	Linhas arquitetônicas de base da investigação científica.	MILLS, C.Wright. A imaginação sociológica. São Paulo: Zahar, 1975. p.211-243 SARTRE, Jean-Paul. A imaginação. Porto Alegre: L&PM.	Aula expositiva e dialogada
18/04	Linhas arquitetônicas de base da investigação científica: modos de raciocínio.	CONAN DOYLE, Sir Arthur. Um estudo em vermelho. São Paulo: Martin Claret, 2001. PEIRCE, Charles S. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1990.211-238	Aula expositiva e dialogada. Discussão com base no primeiro episódio da série Sherlock, BBC, 2012.

25/04	Linhas arquitetônicas de base da investigação científica : modos de raciocínio	ECO, Umberto e SEBEOK, Thomas. O Signo de três. São Paulo: Perspectiva: 2004. p.p. 01-129 ECO, Umberto. O nome da Rosa. São Paulo: Nova Fronteira, 2003.	Aula expositiva e dialogada Exercício de problematização
09/05	Processos metodológicos de construção da pesquisa	MARRE, Jacques. A construção do objeto empírico na investigação científica. Mimeo, 1991. DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano – artes de fazer. Petrópolis, Vozes, 1996. p.09-32	Seminário
23/05	Processos metodológicos de construção da pesquisa	ADORNO, Theodor. As estrelas descem à Terra. São Paulo: UNESP, 2007 BENJAMIN, Walter. Passagens. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de SP, 2006. p.499-530.	Seminário
13/06	Processos metodológicos de construção da pesquisa	Todos	Seminário de projeto de pesquisa
27/06	Processos metodológicos de construção da pesquisa	Todos	Seminário de projeto de pesquisa

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Mediatização: Sociedade e Sentido**

Ano/Semestre: **2018/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096671**

Código da turma: **DT13001 - 00177**

Professores: **Prof. Dr. Antônio Fausto Neto e Prof. Dr. Pedro Gilberto Gomes**

EMENTA

A disciplina discute mecanismos que transformam a sociedade dos meios em sociedade midiaticizada, considerando a inscrição das tecnologias, linguagem e cultura como operações que configuram interações. Estuda a midiatização tendo processos midiáticos por referência e examina os modos de funcionamento discursivo dos campos sociais nos âmbitos da produção, circulação e recepção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Visão Processual: "Da Sociedade dos Meios à Sociedade em Vias de Midiatização"

Problematizações Teóricas e Conceituais Sobre Midiatização

Midiatização, Circulação e Organização de Nova Ambiência

Midiatização e Processos Interacionais

Midiatização e Práticas Sociais

Midiatização e Produção de Sentidos

Prospecções

UNIDADE 1

Visão Processual: "Da sociedade dos Meios à Sociedade em Vias de Midiatização"

FAUSTO NETO, Antonio. Midiatização – Prática social, prática de sentido. Trabalho apresentado no GT Políticas e Estratégias de Comunicação do **XV Encontro Anual da Compós** – UNESP – Bauru, 6 a 9 de junho de 2006. 15 pp.

Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_544.pdf

GOMES, Pedro Gilberto. A midiatização no processo social. Paper circulação interna PPGCC – UNISINOS, 2017. p. 1-25

GOMES, Pedro Gilberto. Uma película planetária pensante. Paper circulação interna PPGCC – UNISINOS, 2017. p. 25-36

VERÓN, Eliseo. Esquema para El analisis de La mediatización. Diálogos Lima, n. 48, 1997. p. 9-17 Disponível em: https://comycult.files.wordpress.com/2014/04/veron_esquema_para_el_analisis_de_la_mediatizacion.pdf

UNIDADE 2

Problematizações Teóricas e Conceituais sobre a Miatização

BRAGA, José Luiz. Lógicas Da mídia, lógicas da miatização. In: FAUSTO NETO, Antonio; ANSELMINO, Natalia Raimondo; GINDIN, Irene Lis (orgs). CIM – Relatos de Investigaciones sobre mediatizaciones. Rosário: UNR Editora, 2015. p. 15-32.

HEPP, Andreas. As configurações comunicativas de mundos miatizados: pesquisa da miatização na era da “mediação de tudo”. In: Matrizes, v.8, n.1. jan/jun. 2014. p. 45-64

HJARVARD, Stig. A miatização da cultura e da sociedade. São Leopoldo: Unisinos, 2014. p. 13-72 (capítulos 1 e 2).

UNIDADE 3

Miatização: Circulação e Organização de Nova Ambiência

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda Aparecida. Mediação e Miatização: Livro Compós 2012. Salvador/Brasília: UFBA/COMPÓS, 2012. p. 31-52.

Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6187/1/MIDIATIZACAO_repositorio.pdf

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. Mediatización, Sociedad y Sentido: Diálogos Brasil y Argentina. Rosário: UNR, 2010. p. 2-17.

Disponível em:

<http://www.fcpolit.unr.edu.ar/wp-content/uploads/Mediatizaci%C3%B3n-sociedad-y-sentido.pdf>

FERREIRA, Jairo. Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições? In: BRAGA, José Luiz; et al. Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2013.

UNIDADE 4

Miatização e Processos Interacionais

BRAGA, José Luiz. Sobre miatização como processo interacional de referência. In: Trabalho apresentado no GT Comunicação e Sociabilidade do XV Encontro Anual da Compós – UNESP – Bauru, 6 a 9 de junho de 2006. 16 pp.

Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_446.pdf

FAUSTO NETO, Antonio; SGORLA, Fabiane. Zona em construção: acesso e mobilidade da recepção na ambiência jornalística. Trabalho apresentado no GT "Recepção: processos de interpretação, uso e consumo midiáticos" do XXII Encontro Anual da Compós, UFBA/Salvador, de 4 a 7 de junho de 2013.

Disponível em: http://compos.org.br/data/biblioteca_2110.pdf

UNIDADE 5

Midiatização e Práticas Sociais

BRAGA, José Luiz. A questão comunicacional e a experiência brasileira. In: SÁÁGUA, João e CÁDIMA, Francisco Rui. Comunicação e Linguagem: Novas Convergências. Livro de Homenagem ao Prof. Adriano Duarte Rodrigues. Lisboa: FCSH, UNL, 2015. p. 219-234.

FERREIRA, Jairo. A Pólis que se faz em processos midiáticos: proposições sobre a política na perspectiva da mediatização. Paper de circulação interna, PPGCC – UNISINOS, 2016. 17 pp.

VINHOLA, Bruno Garcia. Entre a disputa e a coprodução: heterogeneidades e transversalidades da circulação imagética mediatizada. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, São Leopoldo, RS, 2016. 204 p.

Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/5259/Bruno%20Garcia%20Vinhola_.pdf?sequence=1&isAllowed=y

XAVIER, Monalisa Pontes. Considerações sobre a produção de dispositivos interacionais "psi" no contexto da mediatização: estudo de caso da coluna "Vida Intima". Paper circulação interna - PPGCC da Unisinos, São Leopoldo, 2014. 23 pp.

UNIDADE 6

Mediatização e Produção de Sentidos

AQUINO BITTENCOURT, Maria Clara. Em tempos de mediatização do ativismo: repensando características da narrativa jornalística digital através da apropriação do medium pelo Mídia Ninja. In: Animus – Revista Interamericana de Comunicação Midiática, v.15, n.30, 2016. p. 163-186.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/16199/pdf>

FAUSTO NETO, Antonio. Dos circuitos à sentença: O impeachment de Dilma Rousseff no ambiente da circulação mediatizada. In: Inmediaciones de la Comunicacion, vol. 11, 2016. p. 97-111.

Disponível em:

<https://revistas.ort.edu.uy/inmediaciones-de-la-comunicacion/issue/viewIssue/217/19>

ROSA, Ana Paula da. Atentado em looping: uma palavra que aciona uma imagem. In: Revista Famecos. Vol 22, nº 04, 2015.

Disponível em:
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fadir/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/20992>

UNIDADE 7

Prospecções

CINGOLANI, Gastón. Qué se transforma cuando hay mediatización? In: REVIGLIO, María Cecilia; ROVETTO, Florencia Laura (orgs). CIM – Estado actual de las investigaciones sobre mediatizaciones. Rosario: UNR Editora, 2014. p.11-23 Disponível em: <http://www.cim.unr.edu.ar/archivos/cuadernodelcim2.pdf>

GOMES, Pedro Gilberto. Uma nova ética ou uma nova moral vigente? Paper circulação interna. PPGCC - UNISINOS 2017. p.37-45

VERÓN, Eliseo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. In: Matrizes. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo. Vol.8, n.1, jan./jun 2014. p. 13-19

Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/viewFile/82928/85961>

OBJETIVOS

Possibilitar informação analítica sobre o conceito de midiatização;

Sistematizar modelos que contemplem as discussões sobre a noção de midiatização a partir de diferentes “escolas teóricas”;

Disponibilizar fontes que constituem o estado da arte sobre o conceito de midiatização.

METODOLOGIA

Os trabalhos da disciplina serão realizados mediante aulas expositivas, seminários temáticos, grupos de discussão, leituras orientadas. Busca-se a dinamização de processos de aprendizado que estimulem o interesse pela pesquisa deste conceito, particularmente investigações realizadas em diferentes contextos acadêmicos.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação estrutura-se em torno dos seguintes passos:

Participação nas aulas com apresentação de temas definidos para os seminários a serem realizados;

Elaboração de trabalhos individuais a serem desenvolvidos durante o semestre (fichamentos, etc);

Elaboração de monografias segundo estrutura diferencial para mestrandos e doutorandos, cujos dados e ângulos serão combinados no início da disciplina.

CALENDÁRIO

5, 12, 19 e 26 de março

2, 9, 16, 23 e 30 de abril

7, 14, 21 e 28 de maio

4 e 11 de junho

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, José Luiz. A questão comunicacional e a experiência brasileira. In: SÁÁGUA, João; CÁDIMA, Francisco Rui. Comunicação e linguagem: novas convergências. Livro de homenagem ao Prof. Adriano Duarte Rodrigues. Lisboa: FCSH, UNL, 2015. p. 219-234.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jelder; JACKS, Nilda Aparecida. Mediação e midiaticização: livro Compós 2012. Salvador: Ed. UFBA; Brasília, DF: COMPOS, 2012. p. 31-52. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6187/1/MIDIATIZACAO_repositorio.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2018.

CINGOLANI, Gastón. Qué se transforma cuando hay mediatización? In: REVIGLIO, María Cecilia; ROVETTO, Florencia Laura (Org.). Estado actual de las investigaciones sobre mediatizaciones. Rosario: UNR, 2014. p.11-23. Disponível em: <<http://www.cim.unr.edu.ar/archivos/cuadernodelcim2.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. In: _____ Mediatización, sociedad y sentido: diálogos Brasil y Argentina. Rosario: UNR, 2010. p. 2-17.

FERREIRA, Jairo. A Pólis que se faz em processos midiáticos: proposições sobre a política na perspectiva da midiaticização. São Leopoldo: 2016. 17 p. Paper de circulação interna (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos).

GOMES, Pedro Gilberto. A midiaticização no processo social e uma película planetária pensante. São Leopoldo: 2017, p. 1-36. Paper circulação interna (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos).

GOMES, Pedro Gilberto. Uma nova ética ou uma nova moral vigente? São Leopoldo: 2017, p. 37-45. Paper circulação interna (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos).

HJARVARD, Stig. A midiaticização da cultura e da sociedade. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2014.

ROSA, Ana Paula da. Atentado em looping: uma palavra que aciona uma imagem. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 22, n. 5, p. 135-154, 2015. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fadir/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/20992>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

VERÓN, Eliseo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. Matrizes. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 13-19, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/viewFile/82928/85961>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLÓN, Mario. Después del fin: una perspectiva no antropocéntrica sobre la post-tv, el post-cine y youtube. Buenos Aires: La Crujía, 2016.

FAUSTO NETO, Antonio. Círio de Nazaré: celebrações, divergências e rupturas. In: SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; COSTA, Alda Cristina; COSTA, Luciana Miranda (Org.). Comunicação: visualidades e diversidades na Amazônia. Belém: FADESP, 2013. p. 27-49.

FAUSTO NETO, Antonio. Ombudsman: a interrupção de uma fala transversal. Intexto, Porto Alegre, v. 2, n. 19, p. 47-62, 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/8009/4769>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

FAUSTO NETO, Antonio; MOUCHON, Jean; VERÓN, Eliseo. Transformações da midiatização presidencial: corpos, relatos, negociações, resistências. São Caetano do Sul: Difusão, 2012.

FAUSTO NETO, Antonio; SGORLA, Fabiane. Zona em construção: acesso e mobilidade da recepção na ambiência jornalística. Trabalho apresentado no GT "Recepção: processos de interpretação, uso e consumo midiáticos" do XXII Encontro Anual da Compós, UFBA/Salvador, de 4 a 7 de junho de 2013. Disponível em: <http://compos.org.br/data/biblioteca_2110.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2018.

FAXINA, Elson; GOMES, Pedro Gilberto. Midiatização: um novo modo de ser e viver em sociedade. São Paulo: Paulinas, 2016.

FERNÁNDEZ, Mariano. Sobre la mediatización: revisión conceptual y propuesta analítica. La Trama de la Comunicación, Rosário, v.18, p. 189-209, jan./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.latrama.fcpolit.unr.edu.ar/index.php/trama/article/view/475>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

GOMES, Pedro Gilberto. Midiatização: um conceito, múltiplas vozes. In: FAUSTO NETO, Antonio; ANSELMINO, Natalia Raimondo; GINDIN, Irene Lis (Org.). CIM – relatos de investigaciones sobre mediatizaciones. Rosário: Ed. UNR, 2015. p. 33-54. Disponível em: <http://www.cim.unr.edu.ar/archivos/cuaderno_cim_4.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2017.

HEPP, Andreas; HJARVARD, Stig; LUNDBY, Knut. Mediatization: theorizing the interplay between media, culture and society. *Media, Culture & Society*, [S.l.], v. 37, n. 2, p. 1-11, 2015. Disponível em: <<http://mcs.sagepub.com/content/early/2015/02/16/0163443715573835.ful>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

HJARVARD, Stig. Midiatização: conceituando a mudança social e cultural. *Matrizes: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 21-44, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/viewFile/82929/85963>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

SODRÉ, Muniz. A ciência do comum: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2014.

TABACHNIK, Silvia. La construcción del acontecimiento en la era de Internet. *Inmediaciones de la Comunicación*, [S.l.], v.11, p. 181-195, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ort.edu.uy/inmediaciones-de-la-comunicacion/issue/viewIssue/217/19>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

VERÓN, Eliseo. Conversación sobre el futuro. In: VERÓN, Eliseo. *Espacios mentales*. Barcelona: Gedisa, 2001. p. 127-138.

VERÓN, Eliseo. La mediatización, ayer y hoy. In: CARLON, Mario; FAUSTO NETO, Antonio. *Las políticas de los internautas: nuevas formas de participación*. Buenos Aires: La Crujía, 2012. p. 9-15

VERÓN, Eliseo. La revolución del acceso. In: _____ *La semioses social, 2: ideas, momentos, interpretantes*. Buenos Aires: Paidós, 2013. p. 277-287.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário de Tese - Linha de Pesquisa 1**

Semestre: **2018/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096749**

Código da turma: **DT13001-00182**

Professores: **Profa. Dra. Sonia Montañó**

EMENTA ESPECÍFICA

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos da LP, promovendo a reflexão crítica sobre a pesquisa em Mídias e Processos Audiovisuais a partir dos problemas e objetos de investigação dos discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desenvolvimento da pesquisa em relação à:

- articulação com a Área de Concentração Processos Midiáticos;
- articulação com a Linha de Pesquisa Mídias e Processos Audiovisuais;
- adequação da proposta a um projeto de tese;
- pertinência de autores e conceitos;
- construção da problematização, do objeto e do corpus de pesquisa;
- elaboração do roteiro da qualificação;
- constituição da proposta metodológica;
- proposição do cronograma e do roteiro da tese.

CRONOGRAMA

As atividades serão preparadas por cada doutorando com seu orientador em encontros dos quais resultará um texto de 30 páginas, TNR corpo 12, espaçamento entrelinhas de 1,5, redigido conforme normas da ABNT. A forma do texto é a de um projeto expandido, e o teor é o conteúdo programático da disciplina.

Esse texto deverá ser encaminhado, via eletrônica, pelos doutorandos aos professores da linha e aos demais doutorandos da linha até o dia 28 de abril de 2018.

No dia 28 de maio das 14 às 17h, os textos serão debatidos em aula pelo conjunto dos alunos e professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Conforme os projetos dos discentes.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelos professores da disciplina em relação ao texto entregue e à defesa do projeto a ser feita em aula.

OBSERVAÇÃO:

Os alunos que deverão participar do Seminário de Tese são: Emerson Vasconcelos e Flávia Xavier Barros.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário de Tese – Linha de Pesquisa 3**

Ano/Semestre: **2018/01**

Carga horária total: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096749**

Código da turma: **DT13001-00182**

Professores: **Prof. Dr. Fabrício Silveira**

Estudante: Rafael Tourinho Raymundo

EMENTA ESPECÍFICA

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos da LP03, promovendo a reflexão crítica sobre a pesquisa em Cultura, Cidadania e Tecnologias da Comunicação a partir dos problemas, dos objetos e das experiências de investigação dos discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Entrega, pelo estudante, na secretaria do PPG, do texto em duas versões (impresso e digital). Para a elaboração do texto, o aluno deverá ter em vista os critérios explicitados neste documento.

Data de entrega do texto: 16 de abril de 2018 (segunda-feira).

Apresentação do texto e debate do mesmo junto aos professores. Poderão ser utilizados (e recomenda-se, aliás, a utilização) de recursos audiovisuais para a apresentação oral (PPTs, etc).

Apresentação de 30 minutos por parte do estudante.

Comentários, reflexões, sugestões, questionamentos e debate de 30 minutos a respeito do projeto com a participação dos professores. Esta atividade atenderá à seguinte dinâmica:

- 10 minutos para intervenção de cada professor.
- Máximo de 30 minutos para intervenções finais: as respostas do aluno e os últimos comentários dos professores.
- Máximo de 30 minutos para um balanço final do Seminário.
- Data da sessão de Seminário de Tese (presencial): 11 de maio de 2018 (sexta feira), das 10h às 12h (no máximo).

1. Entrega ao orientador de nova versão impressa do texto escrito. Este material deve apresentar avanços que contemplem as sugestões e os encaminhamentos da sessão de trabalho do Seminário de Tese, visando ao futuro Exame de Qualificação. A aprovação no seminário fica condicionada ao cumprimento dessa etapa por parte do estudante e da avaliação pelo orientador.

Data de entrega do texto final: 31 de julho de 2018 (terça-feira)

OBJETIVOS

O seminário de tese configura-se como um espaço investigativo-acadêmico- pedagógico voltado ao estímulo da construção da tese. Propõe uma dinâmica coletiva de produção, debate e avaliação do processo de construção da pesquisa de doutorado, contando com a participação dos professores e estudantes doutorandos da Linha de Pesquisa. O desenvolvimento desse processo terá como base a elaboração e o debate de um texto científico orientado ao exame de qualificação.

METODOLOGIA

O texto a ser apresentado no Seminário de Tese deverá expressar o conjunto da tese (em processo) através da elaboração e desenvolvimento crítico-reflexivo, que deverá se estruturar em torno dos avanços de pesquisa nas dimensões empírica e teórica. O texto deverá expressar a viabilidade do projeto de tese proposto pelo estudante e obedecer a critérios, dimensão e suficiência de um texto científico com vistas à defesa em Exame de Qualificação de doutorado.

Os elementos (não necessariamente itens) que devem compor a estrutura do texto são: título, sumário, objetivos, problematização teórica, problematização metodológica, contextualização, justificativa, próximos passos, cronograma de trabalho da tese e referências.

Poderão ser utilizados como parâmetros outros relatórios de qualificação já defendidos no âmbito do PPGCC-UNISINOS, desde que se configurem em textos que atendam a esses requisitos. O texto deve ter um mínimo de 30 e um máximo de 40 páginas de extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita pelos professores integrantes do seminário. No processo de avaliação dos estudantes, serão considerados seis aspectos:

- Elaboração e entrega do texto escrito.
- Apresentação oral do texto entregue.
- Participação efetiva como debatedor do texto específico.
- Elaboração e entrega, ao orientador, de nova versão escrita do texto de qualificação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(A bibliografia constante aqui é meramente ilustrativa, afinal pode variar conforme os temas e interesses pontuais dos projetos em discussão, mantendo-se, sempre, as referências fundamentais da Linha de Pesquisa.)

BACHELARD, Gaston. A epistemologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

BOURDIEU, Pierre et al. A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

FEYERABEND, Paul. Contra o método. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SANTOS, Boaventura de. Um discurso sobre as ciências. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michéle. História das teorias da comunicação. São Paulo: Loyola, 1999.

SANTOS, Boaventura de. Um discurso sobre as ciências. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Tese LP4**

Ano/Semestre: **2018/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096749**

Requisitos de matrícula: **DT13001-00182**

Professoras: **Profa. Dra. Ana Paula da Rosa e Prof. Dr. Pedro Gilberto Gomes**

EMENTA ESPECÍFICA

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos da LP, promovendo a reflexão crítica sobre a pesquisa em Mídiação e Processos Sociais a partir dos problemas e objetos de investigação dos discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Como estabelecido no Projeto Acadêmico do PPG, o Seminário de Tese é organizado por linha de pesquisa, e corresponde à apresentação e debate da pesquisa dos doutorandos no quarto semestre de sua formação. Em 2018, isso corresponde ao grupo de ingresso em 2016-2. Teremos, este ano, a participação de dois doutorandos.

Os demais estudantes da Linha IV, mestrandos e doutorandos, são convidados a participar como público das apresentações, podendo eventualmente se inscrever para comentários e perguntas.

1. Os propósitos específicos do Seminário de Tese da Linha IV

O Seminário de Tese – voltado para o conjunto de temas e tópicos desenvolvidos pelos projetos dos doutorandos – corresponde a um passo preliminar para a Qualificação. Isto não significa, entretanto, que o estudante deva apresentar no Seminário um “rascunho” do texto completo que apresentará no Exame de Qualificação; ou que o Seminário seja um “treinamento” para aquele Exame. Trata-se, antes, de uma reunião de trabalho para compartilhamento *sobre o estado atual da pesquisa* e sobre questões a desenvolver.

Tendo estabelecido com seu Orientador os ângulos e componentes razoavelmente “estabilizados”; pode agora expressar para os colegas e para os professores os encaminhamentos ainda insuficientemente elaborados ou que apresentam questões mais instigantes – sobre os quais espera uma apreciação analítico-propositiva, pelos professores e colegas, nos debates do Seminário.

O que está “em processo” é o que deve ser principalmente especificado. Cabe ao doutorando decidir que ângulos de sua pesquisa serão mais eficientemente assim expostos; e como tornar clara a inscrição de tais questões em uma percepção abrangente

de seu projeto.

2. O texto

O texto a ser apresentado deve ser digitado em papel A4, em fonte Times New Roman, corpo 12, com entrelinhas 1,5, com um número de caracteres entre 35.000 e 40.000 (incluindo espaços, notas, resumo, palavras-chave e bibliografia). Não deve ser uma agregação dos materiais até agora produzidos para a tese – mas um olhar reflexivo sobre o estado vigente, elaborado expressamente para o Seminário em decorrência daquele material, das atividades em andamento e previstas.

Não se pretende uma exposição da totalidade das elaborações da pesquisa (que exigiria, é claro, uma quantidade muito maior de texto). Não se trata, também, de forçar um “sumário” de todas as questões em texto curto. O seminário pede, ao lado de uma síntese de estruturas centrais e do problema em pesquisa (o que pode ser feito em duas ou três páginas), uma exposição de questões particulares *escolhidas pelo estudante e por seu orientador como merecedoras de um debate para aprofundamento*.

Entretanto, o documento apresentado no Seminário de Tese não pode perder a perspectiva de conjunto. É preciso relacionar expressamente o texto específico ao Projeto Geral. Deve-se então, de modo resumido, explicitar o direcionamento pretendido para a pesquisa; mostrar como o texto específico apresentado se inscreve neste; e indicar os próximos passos a serem dados. O texto pode *informar* sobre capítulos e trechos já elaborados e que serão apresentados na Qualificação.

Uma caracterização básica de sua pesquisa envolveria:

- o esclarecimento do problema de pesquisa, construído como eixo – em torno do qual as decisões de pesquisa serão tomadas, as bases teóricas serão justificadas e a investigação propriamente dita será direcionada. O estudante decidirá sobre os complementos requeridos para a clareza dessa construção (justificativas, contextualizações, premissas, objetivos, etc.);
- explicitação dos objetos empíricos ou situações de realidade relevantes para a pesquisa, assim como o estágio atual das definições de especificação e abrangência do que será investigado (observado) e como;
- bases principais de referência teórica e como estas se articulam com o problema e com as observações previstas. Não se trata de apresentar a fundamentação teórica – mas de indicar seu direcionamento.

Assegurada essa caracterização básica – *nos termos e com as ênfases preferidas pelo/a estudante* – este/a indicará os elementos que já tenham sido mais elaborados até então; e apontará os próximos encaminhamentos já percebidos como necessários – relacionando-os, no que couber e no que seja necessário para sua compreensão, com o problema da pesquisa e com as angulações teóricas e observacionais expostas na caracterização básica. Os formatos se ajustarão às características da interação orientando/orientador, evitando contratos abstratos relativamente a cada caso em jogo.

OBJETIVOS

O objetivo do seminário é o de oferecer espaço para debate, críticas e proposições. Não

se caracterizará, portanto, como uma arguição de tipo “defesa de qualificação”. Os comentários serão tomados como sugestões de desenvolvimento na investigação ou na exposição da pesquisa; como perguntas estimuladoras da reflexão; e como um retorno de percepção sobre as boas qualidades do texto em termos comparativos.

Estaremos interessados, também, em refletir sobre o sentido das pesquisas para o perfil da Linha IV. Esperamos, assim, a participação de todos os doutorandos e mestrados inscritos na Linha de Pesquisa em Mídiações e Processos Sociais.

METODOLOGIA

A metodologia neste seminário envolve três etapas: a) entrega do texto elaborado pelos doutorando com 30 dias de antecedência da data de sua realização; b) sessão de exposição e c) debate com a presença de todos os professores da Linha IV e de seus discentes, tanto em âmbito de mestrado como de doutorado.

1. A apresentação e os debates

O que o estudante deve fazer – no debate assim como no texto – é refletir produtivamente a respeito do estado atual de sua investigação.

O próprio seminário, nas apresentações e debates, tem uma característica de *work in progress*. Espera-se que o estudante seja capaz de expressar com clareza o estado atual de seu avanço, nos pontos que escolheu submeter a debate; e indicar os passos a serem desenvolvidos a partir daí, com perspectivas e dúvidas bem elaboradas.

O tempo total para cada doutorando será de **1 hora e 30 minutos**, com um intervalo de 30 minutos, na parte da manhã entre primeira e segunda apresentação. Os estudantes devem ter lido antecipadamente os textos dos colegas, para participar dos debates. Dada essa leitura prévia, a apresentação deve ser feita **em até 15 minutos**.

Antes dos debates gerais, temos a previsão de um comentário por um dos colegas doutorandos (**10 minutos**); e comentários pelos docentes da Linha (até **30 minutos**). Um debate com pelo menos **35 minutos** completará, então, o tempo previsto de uma hora e trinta minutos. Esse debate deve ser feito através de falas **de três a quatro minutos**, objetivando diversificar a participação. Não pretendemos um processo sistemático de rebate ou comentário a cada fala, pelo doutorando que apresenta sua pesquisa. Este falará ao final; podendo, eventualmente, se inscrever antes para algum esclarecimento pontual.

AVALIAÇÃO

A avaliação final refere-se ao texto, à apresentação, à participação no debate e ao envolvimento no conjunto de trabalhos da turma.

Trata-se de verificar – dada a condição de projeto em quarto semestre de andamento, e fase preparatória para qualificação – se a pesquisa do estudante apresenta pontos e questões pertinentemente avançados. Além do tema e dos objetos da pesquisa do estudante, estaremos interessados ***nos modos segundo os quais*** o/a doutorando/a está tratando seu tema e objetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Howard. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Hucitec, 1999.

BECKER, Howard. Truques de escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BRAGA, José Luiz. O problema da pesquisa: como começar. Comunicação & Educação, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 288-296, 2005. Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/comueduc/article/view/37542/40256>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. Matrizes, São Paulo, v. 1, n.2, p. 73-88, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38193>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 22. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. In: _____ Mediatización, sociedad y sentido: diálogos Brasil y Argentina. Rosário: UNR, 2010. p. 2-17.

FAXINA, Elson; GOMES, Pedro Gilberto. Mídiação: um novo modo de ser e viver em sociedade. São Paulo: Paulinas, 2016.

FERREIRA, Jairo. A construção de casos sobre a mediação e a circulação como objetos de pesquisa: das lógicas às analogias para investigar a explosão das defasagens. In: Revista Galáxia, São Paulo, n. 33, 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399648639015>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

ROSA, Ana Paula da. Imagens em proliferação: a circulação como espaço de valor. In: COLÓQUIO SEMIÓTICA DAS MÍDIAS, 5., 2016, Japaratinga. Anais... Japaratinga: UFAL, 2016. v. 5, n. 1. Disponível em: <<http://ciseco.org.br/anaisdocoloquio/index.php/edicao-atual/196-imagens-em-proliferao-a-circulacao-como-espaco-de-valor>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

VERÓN, Eliseo. La semiosis social, 2: ideas, momentos, interpretantes. Buenos Aires: Paidós, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campus. In: JANOTTI JUNIOR, Jeder; MATTOS, Maria Angela; JACKS, Nilda (Org.). Mediação & mediação. Salvador:EDUFBA; Brasília, DF: Compós, 2012.

BRAGA, J. et al. (Org.). Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação. São Leopoldo: Ed. UNISINOS,2013.

CARLON, Mário.; FAUSTO NETO, Antonio. Las políticas de los internautas: nuevas formas de participación. Buenos Aires: La Crujía, 2012.

CINGOLANI, Gastón. Nuevas mediatizaciones, nuevos públicos: cambios en las prácticas sociales a partir de las transformaciones del arte y los medios en la red. Rosario: Ed. UNR, 2016.

DELEUZE, Giles. Empirismo e subjetividade: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume. São Paulo: Ed. 34, 2001.

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. In: _____ Mediatización, sociedad y sentido: diálogos Brasil y Argentina. Rosário: UNR, 2010. p. 2-17.

FERNÁNDEZ, Mariano. Sobre la mediatización: revisión conceptual y propuesta analítica. La Trama de la Comunicación, Rosário, v.18, p. 189-209, jan./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.latrama.fcpolit.unr.edu.ar/index.php/trama/article/view/475>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

FERREIRA, Jairo. Um caso sobre a midiatização: caminhos, contágios e armações da notícia. In: Midiatização e processos sociais na América Latina. São Paulo: Paulus, 2008

GOMES, Pedro Gilberto. Midiatização: um conceito, múltiplas vozes. In: FAUSTO NETO, Antonio; ANSELMINO, Natalia Raimondo; GINDIN, Irene Lis (Org.). CIM – relatos de investigaciones sobre mediatizaciones. Rosário: Ed. UNR, 2015. p. 33-54. Disponível em: <http://www.cim.unr.edu.ar/archivos/cuaderno_cim_4.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2017. HEPP, Andreas; HJARVARD, Stig; LUNDBY, Knut. Mediatization: theorizing the interplay between media, culture and society. Media, Culture & Society, [S.l.], v. 37, n. 2, p. 314-324, 2015 Disponível em: <<http://mcs.sagepub.com/content/early/2015/02/16/0163443715573835.full>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

ROSA, Ana Paula da. Imagens totens em permanência x tentativas de rupturas. In: CONTRERA, Malena; ARAUJO, Denise. (Org.) Teorias da imagem e do imaginário. Brasília, DF: Compós, 2014. Disponível em <http://www.compos.org.br/data/teorias_da_imagem_e_do_imaginario.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2018.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo I - Informação, debate, aprendizagem ...**

Ano/Semestre: **2018/1**

Carga horária: **15h**

Créditos: **1**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **111026_T06**

Código da turma: **DT13001-000178**

Professor: **Prof. Dr. José Luiz Braga**

EMENTA

Os seminários intensivos configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

EMENTA ESPECÍFICA

O presente Seminário é oferecido para a Área de Concentração. De caráter metodológico, propõe o estudo de observáveis de pesquisa pelo ângulo heurístico de teorias diversamente acionadas pelos próprios estudantes. Em vez de inscrever o objeto em categorias previstas, propõe levantar lógicas êmicas postas em ação na situação observada, buscando perceber os arranjos específicos feitos dos macro agenciamentos comunicacionais aí ocorrentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As práticas sociais, em todos os setores de atividade humana, são atravessados por macro processos como: informação, debate (polêmica, agonística), narrativa (contar), persuasão, descrições, reivindicações, críticas, fruição estética, entretenimento ... O que nos permite reunir em conjunto essa diversidade de processos é a perspectiva de que todos podem ser considerados como macro agenciamentos comunicacionais.

Terão sido, historicamente (e pré-historicamente) desenvolvidos no atendimento a necessidades mais ou menos específicas – por exemplo, contar a caçada; planejar a caçada; conflitos entre tribos; falas da tribo ao redor da fogueira. Mais tarde: os sofistas, a agonística na filosofia grega, o teatro grego, a peripatética. E mais tarde, ainda, as escolas, a literatura, as artes em geral, o jornal, a publicidade, o marketing, a midiaticização. Desde sempre, a política. E assim por diante, indefinidamente.

A partir de estratégias experimentadas em situações variadas, através da história humana, esses agenciamentos práticos foram sendo conceituados, estudados, modelizados – e transferidos para outras situações. Mantida a referência abrangente

consolidada em sua denominação, vão se especificando nos exercícios concretos diversificados. Por exemplo, pensar “informação”: na política; no jornalismo; na espionagem; na teoria matemática; na biologia; no *big data*. Pensar “aprendizagens” para além da situação escolar.

Não é objetivo do Seminário desenvolver reflexões históricas, teóricas ou filosóficas sobre tais “modos” de interação social. O propósito será sobretudo heurístico, voltado para uma percepção, pelos estudantes, de características e lógicas êmicas dos arranjos disposicionais em seus próprios objetos de pesquisa – quando refletidos como agenciamentos locais de algum ou alguns destes processos, em perspectiva comunicacional.

A disciplina discutirá os aspectos pelos quais esses processos se evidenciam como arranjos ou agenciamentos *comunicacionais*.

OBJETIVOS

Os objetivos básicos do Seminário serão:

1. Perceber as lógicas e características êmicas dos arranjos comunicacionais envolvidos, através de descrições e inferências sobre os observáveis.
2. Acionar as teorias (com as quais os estudantes trabalham em sua investigação) em modo heurístico – buscando, mais que explicações sobre o objeto, perguntas para descobertas de características específicas deste.
3. Favorecer a emergência de características do fenômeno comunicacional ocorrentes na situação, fazendo tensionar mutuamente características genéricas dos macro agenciamentos pertinentes e os arranjos singulares da situação empírica estudada.

METODOLOGIA

A partir de tais perspectivas, trabalhadas nos leituras solicitadas e na primeira aula do Seminário, as atividades corresponderão, em formato de workshop, a uma discussão dos objetos de pesquisa dos estudantes.

A proposta é a de uma abordagem próxima ao empírico, tão fenomenológica quanto possível. Os estudantes trarão seu problema de pesquisa, assim como as referências teóricas e metodológicas que estão acionando. Discutiremos, dentro dessas bases, um ou mais agenciamentos abrangentes que se mostrem presentes; e arranjos disposicionais singularmente feitos de tais agenciamentos na própria situação empírica investigada. Das referências teóricas interessarão as questões que estas ofereçam, para uma percepção dos processos êmicos da situação observada.

Essa atividade deve se caracterizar como preparação, em seminário, de um roteiro para texto descritivo sobre o objeto de pesquisa do estudante, com base no qual possam ser feitas inferências a respeito de lógicas internas de seu funcionamento.

AVALIAÇÃO

A base principal para a avaliação será um exercício final, escrito, desenvolvido a partir

dos roteiros elaborados em *workshop*.

O critério de julgamento (dos textos e do trabalho docente) corresponde ao atendimento dos objetivos – principalmente, dentre estes, a percepção das lógicas êmicas dos objetos estudados, enraizando o trabalho investigativo na realidade observada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, José Luiz. Interagindo com Foucault – os arranjos disposicionais e a Comunicação (inédito). O horizonte da mediação (inédito).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Sugestões de leitura adicional poderão ser feitas, para cada estudante, com direcionamento específico para questões relacionadas às lógicas internas de seus observáveis.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo I da LP1 - Semana da Imagem na Comunicação**

Ano/Semestre: **2018/1**

Carga horária: **15h**

Créditos: **1**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096751_T13**

Código da turma: **DT13001-00179**

Professor: **Prof. Dr. João Ladeira**

EMENTA

Os seminários intensivos configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

EMENTA ESPECÍFICA

A disciplina problematiza teórico-metodologicamente dinâmicas culturais mediadas por tecnologias comunicacionais. Trata da comunicação digital e de perspectivas críticas sobre seu desdobramento nos âmbitos individual e coletivo e em diferentes contextos. Dentre os temas, destaca-se a abordagem da internet e world wide web, das tecnologias móveis, das redes sociais e comunidades online, das rearticulações identitárias e do ativismo social e político globais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O seminário intensivo consiste no desenvolvimento da Semana da Imagem na Comunicação, evento organizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). A Semana da Imagem na Comunicação tem como objetivo proporcionar uma oportunidade para contribuir na expansão da formação de discentes de pós-graduação, tanto em cursos de mestrado quanto de doutorado, em uma iniciativa com impacto direto em seus trabalhos de pesquisa. Projetam-se, também, desdobramentos, devido ao evento, junto à equipe de alunos de iniciação científica associada ao grupo de pesquisa responsável por promover a atividade. O evento engloba, ao mesmo tempo, estratégias capazes de expandir tais esforços de compartilhamento de resultados de pesquisa para os cursos de graduação em comunicação e áreas anexas. Enfatiza-se, como desdobramento, a decisão de publicar um livro decorrente da Semana, com textos dos sete conferencistas envolvidos no evento. As atividades relativas ao evento, por fim, vão ser transmitidas,

registradas e posteriormente disponibilizadas no acervo audiovisual mantido pelo Grupo de Pesquisa que promove a atividade (<https://www.youtube.com/user/tcaudiovisual>).

OBJETIVOS

A Semana da Imagem toma parte dos esforços de pesquisa e formação empreendidos por professores e alunos integrantes do TCAV, grupo de pesquisa "Audiovisualidades e Tecnocultura: Comunicação, Memória e Design" (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3259429458389904>). Em atividade desde 2003, o TCAV se concentra em questões relativas ao estudo e experimentação com o audiovisual, com foco nas diversas mídias, atento às dinâmicas tecnológicas, de um lado, e culturais, de outro, orientado, em termos teóricos, pela discussão sobre a memória, em sentido amplo. Assim, o evento em pauta busca prover uma experiência de troca intelectual que permita potencializar a circulação de uma discussão particular sobre a imagem, tecnologia e memória, com atenção às múltiplas circunstâncias nas quais tal tema mostra a sua importância. Atenta-se para a dimensão destes fenômenos em sentido amplo: no espaço urbano; na comunicação visual; nas tecnologias de informação e comunicação; com atenção às mídias audiovisuais e aos seus desdobramentos, em termos do sentido engendrado pela técnica para a cultura.

METODOLOGIA

A Semana da Imagem se organiza como um evento de pequeno porte, com público alvo de até 150 pessoas, constituindo-se como um conjunto de quatro conferências e um minicurso, realizados concomitantemente. Tais conferências contam com a participação de convidados externos, dois deles professores de instituições de outras regiões do Brasil.

14 de maio de 2018

Palestrante: Peter Krapp, Universidade da Califórnia em Irvine

Título: Canais de ruído: o erro na cultura digital

Resumo: Na cultura digital, o erro toma parte no design. Os glitches e nos erros que os especialistas em usabilidade se esforçam por eliminar consistem em reservatórios criativos, possíveis de compreender somente através de uma análise centrada nas características fundamentais desta própria cultura

15 de maio de 2018

Palestrante: Priscila Almeida Cunha Arantes - Universidade Anhembi Morumbi, <http://lattes.cnpq.br/9220155250600700>

Título: Imagens e Arquivos da Violência

Resumo: Imagens e arquivos da violência busca discutir produções de artistas a partir da análise das singularidades e confluências que caracterizaram a experiência do exílio, dos desterramentos e dos processos migratórios contemporâneos.

16 de maio de 2018

Palestrante: Gabriela Frota Reinaldo - Universidade Federal do Ceará (UFC), <http://lattes.cnpq.br/3885064446506872>

Título: Walter Benjamin e Aby Warburg – algumas notas sobre Atlas Mnemosyne e Passagens.

Resumo: Aby Warburg (1866-1929) e Walter Benjamin (1892-1940), além judeus e intelectuais nascidos na Alemanha da segunda metade do século XIX, também partilham da ideia de suspensão do movimento do curso linear da História e têm uma visão crítica e estética das técnicas. Para ambos, razão, imaginação e memória são temas entrelaçados. Ligados a universos relativamente distintos, nunca chegaram a se encontrar, a despeito das tentativas de Benjamin. Dentre as correspondências entre seus pensamentos, me detenho, nesta fala, a dois projetos inacabados – o Atlas Mnemosyne, de Aby Warburg, e Passagens, de Walter Benjamin – com o intuito de refletir sobre o legado desses autores para os estudos da imagem.

17 de maio de 2018

Palestrante: Massimo Canevacci (Universidade de São Paulo, USP)

Título: Design Ubíquo

Resumo: A palestra busca debater culturas digitais e comunicação visual, propondo uma reflexão sobre memória. Concentra-se nas tensões presentes em uma abordagem conceitual capaz de propor uma visão particular sobre a relação entre espaço-tempo, com ênfase nas tensões a partir das quais se mistura a relação entre passado, presente e futuro.

AVALIAÇÃO

A avaliação consiste em um texto de até 17.500 caracteres, a ser entregue um mês após o término das atividades, articulando as questões apresentadas nas conferências com o tema do evento (memória/imagens).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, P. A. C. @rte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: SENAC, 2005.

ARANTES, P. A. C. Em busca de uma nova estética. Cibercultura (Itaú Cultural), 2004.

CANEVACCI, Massimo. A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1997.

CANEVACCI, Massimo. Antropologia da comunicação visual. São Paulo: Brasiliense, 1990.

KRAPP, P. *Déjà Vu: aberrations of cultural memory*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2004.

KRAPP, P. *Noise channels: glitch and error in digital culture*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2011.

REINALDO, G. F. A natureza de Vilém Flusser: experiências limites. *Flusser Studies*, [S.l.], v. 15, p. 1-10, 2013.

REINALDO, G. F. A PAIXÃO SEGUNDO A. W. ? notas o sobre o ritual da serpente e as pathosformeln no pensamento de Aby Warburg.. *E-Compós* (Brasília) 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, W. *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BERGSON, Henri. *Evolução criadora*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DELEUZE, Gilles. *Bergsonismo*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

DIDI-HUBERMAN, G. *Ante el tiempo*. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2000.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Ed. 34, 1998.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

HUHTAMO, Erkki; PARIKKA, Jussi (Org.). *Media archaeology: approaches, applications, and implications*. Berkeley: University of California Press, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo III da LP2 - Introdução ao conceito de gênero com categoria analítica e epistemológica para pensar a alteridade nas relações de poder-saber a partir do jornalismo**

Ano/Semestre: **2018/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096762_T03**

Código da turma: **DT13001-000180**

Professora: **Profa. Dra. Marcia Veiga (Colaboradora -PNPD)**

EMENTA

Propõe introduzir o conceito de gênero como uma categoria epistemológica e de análise para contribuir na fundamentação teórica e analítica de objetos de pesquisa que visem a percepção das operações de poder, saber e de alteridade a partir do jornalismo. Visa uma interlocução entre as pesquisas em desenvolvimento que envolvem as temáticas relativas a gênero, jornalismo e alteridade em uma reflexão crítica das práticas jornalísticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Gênero na perspectiva das correntes pós-estruturalista e pós-colonialista

Alteridade

Critica das Práticas Jornalísticas

Livro de Repórter

OBJETIVOS

Possibilitar aos estudantes uma introdução às vertentes de pensamento que trazem o conceito de gênero como uma categoria epistemológica e analítica a fim de capacitá-los para uma ampliação das condições de fundamentação e de análise de objetos de pesquisa que envolvam as temáticas de gênero (em intersecção com outros marcadores sociais) e jornalismo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, dialogadas, trabalhos em grupo e análise de material empírico.

AVALIAÇÃO

Produção relacionada ao projeto de pesquisa de cada estudante com as perspectivas teóricas trabalhadas em aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLAN, Stuart. O jornalismo e a cultura da alteridade. *Brazilian Journalism Research*, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 26-41, 2010. Disponível em: <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/22/23>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

BONETTI, Alinne. Antropologia feminista: o que é esta antropologia adjetivada? In: BONETTI, Alinne; SOUZA, Ângela Maria Freire de Lima (Org.). *Genero, mulheres e feminismos*. Salvador: EDUFBA: NEIM, 2011. p. 53-67

COSTA, Claudia de Lima. O sujeito no feminismo: revisitando os debates. *Cad. Pagu*, [S.l.], n. 19, p. 59-90, 2002. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/pk99s5>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

CRENSHAW, Kimberle W. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. In: _____. *Cruzamento: raça e gênero*. Brasília, DF: UNIFEM, 2004. p. 7-16. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

GROSFUGUEL, Ramón. Descolonizar as esquerdas ocidentalizadas: para além das esquerdas eurocêntricas rumo a uma esquerda transmoderna descolonial. *Contemporânea, Revista de Sociologia da UFSCar, São Paulo*, v. 2, n. 2, p. 337-362, 2012.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu, São Paulo*, n. 5, p. 7-41, 2009.

HARDING, Sandra. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. *Estudos Feministas, Florianópolis*, v. 1, n. 1, p. 7, jan. 1993.

LAGO, Cláudia. Ensinaamentos antropológicos: a possibilidade de apreensão do outro no jornalismo. *Revista Brazilian Journalism Research*, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 164-178, 2010.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997. Disponível em: <<https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lobes-louro.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

MACEDO, Marcia dos Santos. Feminismos e pós-modernidade: como discutir essa relação? In: BONETTI, Alinne; SOUZA, Ângela Maria Freire de Lima (Org.). *Genero, mulheres e feminismos*. Salvador: EDUFBA: NEIM, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MISKOLCI, Richard. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 11, n. 21, p. 150-182, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n21/08.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

MISKOLCI, Richard. O desejo da nação: masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX. São Paulo: Annablume, 2012.

PISCITELLI, Adriana. Gênero, a história de um conceito. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de; SZWAKO, José (Org.). *Diferenças, desigualdades*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009. (Coleção sociedade em foco: introdução às ciências sociais).

RAGO, Margaret. Epistemologia feminista, gênero e história. In: PEDRO, Joana; GROSSI, Miriam (Org.). *Masculino, feminino, plural*. Florianópolis: Mulheres, 1998.

ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo? São Paulo: Brasiliense, 1988. Disponível em: <<http://www.febac.edu.br/site/images/biblioteca/livros/O%20que%20e%20Etnocentrismo%20-%20Everardo%20P%20Guimaraes%20Rocha.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

RUBIN, Gayle. Pensando o sexo: notas para uma teoria radical das políticas da sexualidade. Tradução de Felipe Bruno Martins Fernandes. p. 11-40. Disponível em: <http://www.miriamgrossi.cfh.prof.ufsc.br/pdf/rubin_pensando_o_sexo.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2018.

SAFFIOTTI, Heleieth I. B. Primórdios do conceito de gênero. *Cadernos Pagu*, São Paulo, n. 12, p. 157-163, 1999.

SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar. Da crítica feminista à ciência a uma ciência feminista? In: COSTA, Ana Alice Alcântara; SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar (Org.). *Feminismo, ciência e tecnologia*. Salvador: REDOR/NEIM-FFCH/UFBA, 2002.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 5-22, jul. /dez. 1990.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p. 73-102. Disponível em: <<http://www.diversidadeducainfantil.org.br/PDF/A%20produ%C3%A7%C3%A3o%20social%20da%20identidade%20e%20da%20diferen%C3%A7a%20-%20Tomaz%20Tadeu%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

VEIGA DA SILVA, Marcia Veiga da. *Masculino, o gênero do jornalismo: modos de produção das notícias*. Florianópolis: Insular, 2014.

VEIGA DA SILVA, Márcia. Saberes para a profissão, sujeitos possíveis: um olhar sobre a formação profissional dos jornalistas e as implicações dos regimes de poder-saber nas

possibilidades de encontro com a alteridade. 2015.. Tese (Doutorado em xxx) - Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2015.

VEIGA DA SILVA, Marcia; MAROCCO, Beatriz. **O feminino no livro de repórter**: uma mirada epistemológica de gênero sobre as práticas jornalísticas. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/arquivos_2017/trabalhos_arquivo_HPYP1U9GFDE8MPXCN9XH_26_5505_20_02_2017_15_11_31.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2018.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo III da LP3 - Tecnologias e Culturas Midiáticas**

Ano/Semestre: **2018/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **DT13001-00181**

Código da turma: **096773_T05**

Professora: **Profa. Dra. Adriana da Rosa Amaral**

EMENTA

Os seminários intensivos configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

EMENTA ESPECÍFICA

A disciplina problematiza teórico-metodologicamente dinâmicas culturais mediadas por tecnologias comunicacionais. Trata da comunicação digital e de perspectivas críticas sobre seu desdobramento nos âmbitos individual e coletivo e em diferentes contextos. Dentre os temas, destaca-se a abordagem da internet e world wide web, das tecnologias móveis, das redes sociais e comunidades online, das rearticulações identitárias e do ativismo social e político globais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Panorama conceitual, questões históricas e novas perspectivas teóricas sobre a cultura digital

Estudos empíricos e experimentações metodológicas

Objetos da pesquisa em cultura digital

Temáticas emergentes na cultura digital

OBJETIVOS

Permitir que os alunos tenham acesso a um panorama de alguns dos principais conceitos teóricos e práticas emergentes na cultura digital a partir de diferentes abordagens teóricas;

Apresentar e debater temas fundadores dos fenômenos atuais da cultura digital e da sociedade informação em perspectiva comparada entre o contexto global e o local;

Discutir através de exemplos a multiplicidade de possibilidades metodológicas para desenhar a pesquisa empírica em comunicação e cultura digital em seus múltiplos objetos a serem analisados.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas.

Discussões e seminários.

Debates com convidados.

Uso de recursos audiovisuais

AVALIAÇÃO

A avaliação leva em conta

(a) a leitura prévia dos textos indicados em cronograma detalhado, que será distribuído aos alunos;

(b) a participação nos debates e discussões durante as sessões presenciais e

(c) a preparação e apresentação de seminários individuais ou em grupo. Além disso, ao final do semestre, cada aluno deverá elaborar um artigo que contemple o cruzamento entre os conteúdos e bibliografias trabalhados na disciplina e o tema de sua dissertação de mestrado ou tese de doutorado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAYM, Nancy. Personal connections in the digital age. Cambridge: Polity Press, 2010.

CAMPANELLA, Bruno; BARROS, Carla (Org.). Etnografia e consumo midiático: novas tendências e desafios metodológicos. Rio de Janeiro: E-Papers, 2016.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GALLOWAY, Alexander; THACKER, Eugene. The exploit: a theory of networks. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2007.

HINE, Christine. Ethnography for the internet: embedded, embodied and everyday. London: Routledge, 2015.

LATOURETTE, Bruno. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: EDUFBA; Bauru: EDUSC, 2012.

LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002

MARKHAM, A.; BAYM, N. Internet inquiry: conversations about method. London: Sage,

2009.

RECUERO, Raquel. A conversação em rede. Porto Alegre: Sulina, 2012.

TURNER, Fred. From counterculture to cyberculture. Chicago: The University of Chicago Press, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Adriana. Visões perigosas: uma arque-genealogia da cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2006.

FELINTO, Erick. A religião das máquinas: ensaios sobre o imaginário da cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2005.

GUNKEL, D., GOURNELOS, T. (Ed.). Transgression 2.0: media, culture and the politics of the digital age. New York: Continuum, 2012.

HINE, Christine. Virtual ethnography. London: Sage, 2000.

MCLUHAN, Marshall. Understanding media: the extensions of man. [S.l.]: MIT Press, 1998.

PEREIRA, Vinicius A. Estendendo McLuhan: da aldeia à teia global: comunicação memória e tecnologia. Porto Alegre: Sulina, 2011.

PRIMO, Alex (Org.). Interações em rede. Porto Alegre: Sulina, 2013.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo I da LP1 - Déjà vu: Aberrações da Memória Cultural**

Ano/Semestre: **2018/1**

Carga horária: **15h**

Créditos: **1**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096751_T14**

Código da turma: **DT13001-00193**

Professores: **Prof. Dr. Peter Krapp (convidado externo), Prof. Dr. João Ladeira, Prof. Dr. Gustavo Fischer, Profa. Dra. Suzana Kilpp, Profa. Dra. Sonia Montañó**

EMENTA

Os seminários intensivos configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

EMENTA ESPECÍFICA

A disciplina problematiza teórico-metodologicamente dinâmicas culturais mediadas por tecnologias comunicacionais. Trata da comunicação digital e de perspectivas críticas sobre seu desdobramento nos âmbitos individual e coletivo e em diferentes contextos. Dentre os temas, destaca-se a abordagem da internet e world wide web, das tecnologias móveis, das redes sociais e comunidades online, das rearticulações identitárias e do ativismo social e político globais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1 – 7 de maio de 2018, 14h às 17h

Aula 2 – 9 de maio de 2018, 14h às 17h

Aula 3 – 11 de maio de 2018, 14h às 17h

Aula 4 – 16 de maio de 2018, 14h às 17h

Aula 5 – 18 de maio de 2018, 14h às 17h

Local: Labtics.

O curso Déjà vu: Aberrações da Memória Cultural decorre da visita de curta duração do Prof.º Peter Krapp, docente de Film & Media Studies da School of Humanities na Universidade da Califórnia em Irvine, visando à colaboração com o intuito de desenvolver

um plano de trabalho de natureza científica. Deste modo, o plano de trabalho visa a permitir:

Um debate sobre o papel da memória na cultura contemporânea; problematizando a sua centralidade num ambiente pautado pela presença recorrente de tecnologias de informação, algoritmos para tomadas de decisão e relações diversas entre humano e máquinas.

Uma análise que busca aprofundar uma crítica à comunicação centrada especificamente em supostos aspectos transmissionais (SFEZ, 1988), com ênfase à materialidade destes processos comunicativos, atentando para isto à natureza das técnicas e os processos culturais mais amplos nos quais se inscreve.

Uma discussão voltada a expandir uma análise crítica da comunicação, com ênfase nas relações entre as suas técnicas no contemporâneo; com especial atenção à apropriação da discussão sobre a reprodutibilidade técnica (BENJAMIN, 2017), em termos que se voltam, a partir de uma releitura sobre o tema da convergência, pontualmente para o tema da reciclagem e do descarte.

OBJETIVOS

Os objetivos da atividade consistem em:

- Contribuir com o processo de formação dos alunos do PPGCC, assim como da graduação.
- Ampliar a discussão sobre tecnologias de informação e comunicação, a partir de uma reflexão específica relativa à dimensão da cultura na contemporaneidade.

Calcada na ubiquidade das tecnologias de informação e comunicação na contemporaneidade, a relevância das pesquisas em comunicação sobre mídias digitais já foi apontada por um conjunto extenso de autores. Parte deste debate se debruçou sobre a problemáticas das interações entre os envolvidos com interfaces de comunicação. Tal discussão tem se centrado na construção de vínculos que, a partir da conexão online, mostram-se difíceis de perceber em outras circunstâncias. Concentra-se nas comunidades criadas e nos elos constituídos, nos recursos de interatividade, na reconstrução da racionalidade baseada na escrita e na linearidade, na efervescência de uma cibercultura pautada por formas mais lúdicas de se relacionar. A despeito da importância desta visada, a discussão empreendida por Krapp segue em uma direção específica.

Sua ênfase se concentra na associação entre as tecnologias de informação e as dinâmicas mais extensas para a cultura. Reflete sobre as mídias inseridas em certa condição histórica, retomando a problemática relativa ao conjunto de transformações inscritas na modernidade. Suas questões relativas à constituição dos meios recuperam as tensões escassamente resolvidas por um debate mais convencional sobre comunicação. Ecoando outras perspectivas para o campo, sua atenção se deposita menos numa perspectiva sobre os efeitos ou as influências das mídias. Concentra-se na tentativa de discutir os meios retomando questões apontadas por autores como Freud e Benjamin. Debruça-se na relação dos meios com uma categoria essencial: a memória considerada a partir de sua lógica midiática.

A qualidade destas reflexões vem atrelada à competência de Krapp, possível de perceber na constituição de seu currículo. Em suas intervenções, seja em seus livros, seja na sua atuação à frente do Conselho de Recursos Educacionais Livres da Califórnia, no Conselho de Avaliação Curatorial do Centro Beall de Arte e Tecnologia e na Comissão Executiva de Humanidades da Universidade da Califórnia em Irvine, Krapp propõe discussões com substância potencialmente complementar aos estudos brasileiros, sendo um personagem importante para contatos em busca de novas construções coletivas. As perspectivas trabalhadas por ele permitirão a difusão de uma visada instigante no âmbito do PPGCC Unisinos, caracterizando como um investimento relevante nos esforços de inserção do grupo neste debate internacional.

METODOLOGIA

O curso se organiza a partir de aulas expositivas, debates coletivos e um conjunto de interações destinado a um público multifacetado, oriundo de cursos de pós-graduação em comunicação, mas também aberto a interessados nas questões tecnológicas, culturais e sociais do contemporâneo. Envolve o debate de textos, a elaboração teórico-conceitual e a avaliação sobre objetos e questões de pesquisa, como modo de prover um ambiente plural, multidirecional e multifocal e investigações e análises.

AVALIAÇÃO

A avaliação consiste num processo contínuo, a ser apresentado, discutido, elaborado e conduzido ao longo das sessões de trabalho. Deve, contudo, articular, problematizar, questionar e tensionar as questões teórico conceituais, metodológicas e analíticas apresentadas nas conferências com o tema do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, W. Estética e sociologia da arte. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

DERRIDA, J. Gramatologia. São Paulo: Perspectiva, 1967.

KITTLER, F. Discourse networks 1800/1900. Redwood City: Stanford University Press, 1990.

KRAPP, P. Déjà Vu: aberrations of cultural memory. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2004.

KRAPP, P. Noise channels: glitch and error in digital culture. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2011.

MANOVICH, L. The language of new media. Cambridge: The MIT Press, 2001.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo II da LP1 - Pesquisa de Audiovisual (Parte 2 e 3) - alunos FADIVALE**

Ano/Semestre: **2018/1**

Carga horária: **30h**

Créditos: **2**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096752_T05**

Código da turma: **DT13001-00188**

Professor: **Prof. Dr. Gustavo Fischer**

EMENTA

Os seminários intensivos configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

EMENTA ESPECÍFICA

A Seminário adota procedimento desconstrutivista sobre teorias e metodologias do audiovisual e aborda as perspectivas teórico-metodológicas pós-estruturalistas para a pesquisa de audiovisualidades, considerando produção audiovisual, convergência tecnológica, linguagens e devires de cultura e dá continuidade à Seminário em sua parte 1 desenvolvida em 2017/1.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Arqueologias, Escavações, Cartografias, Dissecação, Intuição, Moldurações, Pesquisa da pesquisa.

OBJETIVOS

Desenvolver atividades para compreensão das especificidades metodológicas da Linha de Pesquisa Mídias e Processos Audiovisuais em articulação com a área de concentração do PPG e considerando os projetos em desenvolvimento dos doutorandos. Avançar no desenvolvimento do problema de pesquisa, objeto e opções metodológicas de perspectivas pós-estruturalistas considerando produção audiovisual, convergência tecnológica, linguagens e devires de cultura.

CRONOGRAMA

2/04	INTUIÇÃO	DELEUZE, Gilles. <i>Bergsonismo</i> . São Paulo: Editora 34,
------	----------	--

FASE 2 Avaliação 2	Exercício 2		2004. (p. 7-26) - Aplicação da prova do verdadeiro e do falso aos problemas de pesquisa.
03/04 FASE 2	CARTOGRAFIAS		CANEVACCI, Massimo. <i>A cidade polifônica</i> . São Paulo: Studio Nobel, 1997. (p. 99-121)
04/04 FASE 2	MOLDURAÇÕES DISSECAÇÕES	E	KILPP, Suzana. <i>A traição das imagens</i> . Porto Alegre: Entremeios, 2010. (p. 13-29)
05/04 FASE 2	ARQUEOLOGIAS ESCAVAÇÕES	E	FISCHER, Gustavo Daudt. I don't wanna be buried in an app cemetery: reflexões sobre arqueologia da mídia online entre histórias de aplicativos derrotados. In: Adrián José Padilla Fernández; Alberto Efendy Maldonado; Norah S. Gamboa Vela. (Org.). <i>Procesos Comunicacionales Educación y Ciudadanía en las Luchas de los Pueblos</i> . Caracas: Fondo Editorial CEPAP-UNESR, 2015. (p. 183-202)
02/07 FASE 3	EXERCÍCIO 3		Invenção do Objeto de Pesquisa
03/07 FASE 3	Pesquisa da Pesquisa (teses de doutorado)		GOMES, Marcelo Salcedo. <i>A Rosticidade da tecnocultura na galáxia National Geographic</i> . Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) UNISINOS, São Leopoldo, 2017.
04/07 FASE 3	Pesquisa da Pesquisa		TAROUCO, Fabricio Farias. <i>A metrópole comunicacional que emerge dos aplicativos para dispositivos móveis : #um estudo em comunicação e design</i> . Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). UNISINOS, São Leopoldo, 2014.
05/07 FASE 3	Considerações finais: - Sobre objetos e problemas de pesquisa - Sobre metodologias, métodos e procedimentos de pesquisa - Sobre o pesquisador e a pesquisa da pesquisa		- Organização do projeto de qualificação

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas com desenvolvimento de leituras de textos de referência e de projetos de pesquisa, assim como exercícios de complexidade crescente.

AVALIAÇÃO

Atividades em sala de aula e apresentação e/ou entrega de exercícios ao longo do cronograma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANEVACCI, Massimo. A cidade polifônica. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

DELEUZE, Gilles. Bergsonismo. São Paulo: Ed. 34, 2004.

FISCHER, Gustavo Daudt. I don't wanna be buried in an app cemetery: reflexões sobre arqueologia da mídia online entre histórias de aplicativos derrotados. In: FERNANDEZ, Adrián José Padilla; MALDONARO, Alberto Efendy; VELA, Norah S. Gamboa (Org.). Procesos comunicacionales educación y ciudadanía en las luchas de los pueblos. Caracas: Fondo Editorial CEPAP-UNESR, 2015. p. 183-202.

GOMES, Marcelo Salcedo. A rosticidade da tecnocultura na galáxia National Geographic. 2017. 286 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6671>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

KILPP, Suzana. A traição das imagens. Porto Alegre: Entremeios, 2010.

KILPP, Suzana. Ethicidades televisivas. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2003.

MOLDER, Maria Filomena. Método é desvio – uma experiência de limiar. In: OTTE, Georg; SEDYMAYER, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (Org.). Limiares e passagens em Walter Benjamin. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. p. 27-75.

TAROUCO, Fabricio Farias. A metrópole comunicacional que emerge dos aplicativos para dispositivos móveis: #um estudo em comunicação e design. 2014. 212 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2014. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4707>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Howard S. E Mozart? e o assassinato? Revista Brasileira de Ciências Sociais, [S.l.], v. 29, n. 86, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v29n86/01.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

BECKER, Howard. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: HUCITEC, 1993.

BERGSON, Henri. A evolução criadora. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BONIN, Jiani Adriana. Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto. In: MALDONADO, Efendy et al. Metodologias de pesquisa em comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 21-40.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas estado da arte. Educação & sociedade, [S.l.], v. 23, p. 257.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo II da LP2 - Laboratório de Pesquisa (Parte 2 e 3) - alunos FADIVALE**

Ano/Semestre: **2018/1**

Carga horária: **30h**

Créditos: **2**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096669_T08**

Código da turma: **DT13001-00189**

Professoras: **Profa. Dra. Beatriz Marocco e Profa. Dra. Marcia Veiga**

EMENTA

Os seminários intensivos configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

EMENTA ESPECÍFICA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Métodos e procedimentos metodológicos para problematização dos objetos empíricos comunicacionais e para o desenvolvimento de pesquisas, em operações executadas ao longo dos processos de investigação.

OBJETIVOS

Oferecer capacitação para desenvolvimento de pesquisas em termos metodológicos.

METODOLOGIA

Exposição e análise de textos teóricos; exposição e análise de pesquisas; aulas sob forma de seminário.

AVALIAÇÃO

A avaliação será baseada em participação nos seminários e em trabalho final voltado aos

interesses individuais dos doutorandos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Howard. Segredos e truques da pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997.

HISSA, Cássio E. Viana. Entrenotas: compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

RAMOS, Julia Capovilla Luz. Heterotopias fotojornalísticas: os blogs de fotografia dos jornais impressos de maior circulação do Brasil como espaços de produção e reflexão dos saberes e das práticas fotojornalísticas na contemporaneidade. 2017. 284 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2017. Disponível em: < <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6549> >. Acesso em: 06 jun. 2018.

SARTOR, Basílio. A noção de interesse público no jornalismo. 2016. Tese. 252 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2016.

VEIGA DA SILVA, Márcia. Saberes para a profissão, sujeitos possíveis: um olhar sobre a formação profissional dos jornalistas e as implicações dos regimes de poder-saber nas possibilidades de encontro com a alteridade. 2015. 276 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2015.

VIEIRA, Karine Moura. Do fazer um saber, a construção do biografar: o discurso de autoria sobre a prática jornalística na construção de biografias por jornalistas brasileiros. 2015. 212 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2015. Disponível em: < <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4993> >. Acesso em: 06 jun. 2018.

ZAMIN, Ângela. Nos jornais, um típico acontecimento atípico: o caso Angostura em diários latino-americanos de referência. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. La perspectiva cualitativa. In: GÓMEZ, G. OROZCO. La investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa. Guadalajara: Instituto Mexicano para el desarrollo comunitario, 1997. p. 67-92

LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (Org.). Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2010.

MAROCCO, Beatriz (Org.). Entrevista na prática jornalística e na pesquisa. Porto Alegre: Libretos, 2012.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Processos Midiáticos FADIVALE**

Ano/Semestre: **2018/1**

Carga horária total: **45h**

Créditos: **3 – Etapa 1**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096748**

Código da turma: **DT13001-00165**

Professores: **Prof. Dr. Antônio Fausto Neto e Profa. Dra. Ana Paula Rosa**

EMENTA

A disciplina caracteriza e estuda os processos midiáticos como articulação entre suportes, técnicas e linguagens em interações por eles mediadas. Examina lógicas e estratégias comunicacionais de transformações da sociedade, considerando os modos de produção, circulação e consumo de bens culturais e os sistemas de significação que lhes são próprios. Investiga também o papel destes processos na criação de uma ambiência social mediatizada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - Os processos midiáticos e seus contextos: a amplitude do conceito

BARBERO, Jesus Martin. Razón técnica y razon política: espacios/tempos no pensados. In: Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicacion. São Paulo: Alaic, 2004. (P. 22-37). Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/6334264/Razon-tecnica-y-razon-politica-Espacios-tiempos-no-pensados>

BRAGA, José Luiz. A sociedade enfrenta sua mídia. São Paulo: Paulus, 2006. (p.21-44.)

MIEGE, Bernard. A sociedade tecida pela comunicação. São Paulo: Paulus, 2009. (p.25-44).

SILVERSTONE, Roger. Por que estudar a mídia? São Paulo: Loyola, 2002. (p.11-31)

Unidade 2 - A complexificação dos processos midiáticos

CARLON, Mario. El marco teórico: una perspectiva no antropocêntrica de la mediatización. In: CARLON, Mario. Después del fin: una perspectiva no antropocéntrica sobre la post-TV, el post cine y youtube. Buenos Aires: La Crujía, 2016. (p. 09-16)

SODRE, Muniz. O socius comunicacional. In: VERON, Eliseo; FAUSTO NETO, Antonio; HEBERLE, Antonio. Pentálogo III: Internet, viagens no espaço e no tempo. Pelotas: Editora Cópias Santa Cruz, 2013. (p.241-252).

VERON, Eliseo. El fin de la historia de un mueble. In: CARLON, Mário; SCOLARI, Carlos. El fin de los medios massivos: el debate continua. Buenos Aires: La Crujía Ediciones, 2014. (p. 285- 303)

Unidade 3 – Dos processos midiáticos às novas configurações societárias

ECO, Umberto. Pape Satán Aleppe: crônicas de uma sociedade líquida. Rio de Janeiro: Record, 2017.

SERRES, Michel. Polegarzinha. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SILVERSTONE, Roger. La polis de los medios y la vida cotidiana. In: La moral de los medios de comunicacion: sobre el nacimiento de la polis de los medios. Buenos Aires: Amorrortu, 2010. (p. 164-204)

Unidade 4 – Dos processos midiáticos às novas configurações

Seminário articulador das três unidades anteriores

Questão de partida: Quais tensões os eixos apresentados produzem sobre as pesquisas em andamento? Como se situam suas pesquisas ante os aportes conceituais de Processos Midiáticos?

(apresentações de grupos e debate)

Unidade 5 – Comunicação & Tecnologia: Convergência, modos de ler e viver na ambiência do digital

BITTENCOURT AQUINO, Maria Clara. A ilusão da convergência pelas barreiras da circulação no Facebook. In: MIÉGE, Bernard [et al]. Operações de mediatização: das máscaras da convergência às críticas ao tecnodeterminismo. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2016. p.95 – 118. Disponível em: <http://www.guaritadigital.com.br/casaleiria/acervo/processosmidiaticos/miege/assets/basic-html/page-7.html>

CADIMA, Francisco Rui. Sobre o digital: convergência, divergência, fractura. In: SÁÁGUA, João; CÀDIMA, F. Rui. (orgs). Comunicação e linguagem: novas convergências. Portugal: Universidade Nova de Lisboa, 2014. (p. 265-285)

FAUSTO NETO, Antonio. Da convergência/Divergência à interpenetração. In: MIÉGE, Bernard [et al]. Operações de midiatização: das máscaras da convergência às críticas ao tecnodeterminismo. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2016. (p. 53 – 80)

RODRIGUES, Adriano D; BRAGA, Adriana A. Interação, discurso e espaço público em ambiente digital. In: CASTRO, Paulo César (org.) Dicotomia público/privado: estamos no caminho certo? Maceió: EDUFAL, 2015. (p.25- 48)

Unidade 6 - Comunicação & Cultura: Transformações nos vínculos sociais: massas, audiências, públicos e fãs

CARLON, Mario. Público, privado e íntimo: el caso Chicas Bondi Y el conflicto entre derecho a la imagen y la libertad de expresión en la circulación contemporânea. In: CASTRO, Paulo Cesar (org). Dicotomia Público/Privado: estamos no caminho certo? Maceió: EDUFAL, 2015. (p. 211 – 232).

FLICHY, Patrice. Internet, um mundo para os amadores. In: FLICHY, Patrice; FERREIRA, Jairo; AMARAL, Adriana (orgs). Redes Digitais: um mundo para os amadores. Novas relações entre mediadores, mediações e midiatização. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2016. Disponível em <http://www.guaritadigital.com.br/casaleiria/acervo/processosmidiaticos/flichy/assets/basica-html/page-13.html#> (p.13 – 48)

LIVINGSTONE, Sonia. Internet literacy: a negociação dos jovens com as novas oportunidades on-line. In: Revista Matrizes. Ano 4 – nº 2 jan/jun. 2011 (p.11-42)

Unidade 7 – Comunicação & Imagem: estatuto da imagem nos processos midiáticos e a crise da visibilidade

BAEZA, Pepe. El escenario general de la imagen en la prensa. In: Por una función crítica de la fotografía de prensa. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. (p 13 -30)

ROSA, Ana Paula da. Tensões entre o registro e a encenação: a imagem de Aylan Kurdi e sua constituição em totem. In: Revista Observatório, v. 3, n.1. Palmas (TO), jan/mar. 2017 (p. 327-351).

VIRILLO, Paul. La máquina de visión. Madrid: Galilée/Cátedra, 1989. (p.77-98)
(Debate e tensionamento a partir do lugar de fala jurídico x o comunicacional sobre o estatuto da imagem)

Unidade 8 – Mídias, regulação e controle: as bordas dos espaços público e privado ante formas de vigilância

BAUMAN, Zygmunt. Drones e mídia social. In: Vigilância Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. (p. 25-55)

BRAGA, José Luiz. Vigilância: o alcance do processo e da palavra. In: CASTRO, Paulo César (org). Vigiar a vigilância: uma questão de saberes? Maceió: EDUFAL, 2016. (p.85-9)

SILVERSTONE, Roger. La regulación de los medios y la alfabetización mediática. In: La moral de los medios de comunicacion: sobre el nacimiento de la polis de los medios. Buenos Aires: Amorrortu,2010. (p. 242-278)

(Realização de debate e sistematização sobre Imagem e regulação)

Unidade 9 – Processos midiáticos e a interface com o direito

(Unidade de encerramento com apresentação de trabalhos individuais – as pesquisas em curso)

OBJETIVOS

GERAL:

Refletir sobre os processos midiáticos relacionando-os com contextos de investigação, destacando a transversalidade da disciplina pelas linhas e, especialmente, ancorada na área de concentração do Programa.

ESPECÍFICOS :

- ampliar a acuidade dos estudantes sobre os processos midiáticos, estimulando a problematização a partir da análise crítica de textos;
- propiciar a reflexão dos processos comunicacionais em seu contínuo movimento de transformação;
- observar lógicas e estratégias que considerem os modos de produção, circulação e recepção de natureza midiática.

METODOLOGIA

O curso estrutura-se em torno de aulas expositivas, seminários temáticos e outras modalidades pedagógicas a serem propostas ao longo da execução do programa.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação contemplará as seguintes dinâmicas: a) participação em aula; b) seminários temáticos que serão desenvolvidos a partir dos conteúdos da disciplina, e serão apresentados individualmente e em grupos; c) Produção de artigo científico final onde cada aluno irá produzir texto sobre conteúdos discutidos em sala articulando-os a sua pesquisa e que será entregue após 30 dias do término do curso.

SOBRE O CALENDÁRIO

Estão programadas as sessões de trabalho abaixo indicadas:

Abril de 2018: 02, 03, 04 e 05

Julho de 2018: 02, 03 e 04

DATA	UNIDADE
02/04	Unidade 4

03/04	Unidade 4
04/04	Unidade 5
05/04	Unidade 6
02/07	Unidade 7
03/07	Unidade 8
04/07	Unidade 9 e encerramento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLON, Mario. Después del fin: una perspectiva no antropocêntrica sobre la post-tv, el post-cine y youtube. Buenos Aires: La Crujía, 2016.

ECO, Umberto. Tevê: a transparência perdida. In: _____. Viagem na irrealidade cotidiana. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p. 182-204. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/Ciencias.Linguagem/Eco_NeoTV.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2018.

FAUSTO NETO, Antonio. Da convergência/divergência à interpenetração. In: MIÉGE, Bernard et al. Operações de midiatização: das máscaras da convergência às críticas ao tecnodeterminismo. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2016. p. 53-80

GOMES, Pedro G. Dos meios à midiatização: um conceito em evolução. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2017.

LUHMANN, Niklas. A realidade dos meios de comunicação. São Paulo: Paulus, 2005.

MARTIN-BARBERO, Jesus. Dos meios às mediações. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2015.

MIEGE, Bernard. A sociedade tecida pela comunicação. São Paulo: Paulus, 2009.

ROSA, Ana Paula da. Tensões entre o registro e a encenação: a imagem de Aylan Kurdi e sua constituição em totem. Revista Observatório, Palmas, v. 3, n.1, p. 327-351, 2017.

SILVERSTONE, Roger. Por que estudar a mídia? São Paulo: Loyola: 2002.

VERON, Eliseo. El fin de la historia de un mueble. In: CARLON, Mário; SCOLARI, Carlos. El fin de los medios massivos: el debate continua. Buenos Aires: La Crujía Ediciones, 2014. p. 285-303.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABELES, Marc. Internet, globalização, política. In: VERÓN, Eliseo; FAUSTO NETO, Antonio; HEBERLÊ, Antonio Luiz O. Pentálogo III: internet: viagens no espaço e no tempo. Pelotas: Cópias Santa Cruz, 2013. p.189-208.

BRAGA, José Luiz. A sociedade enfrenta a sua mídia. São Paulo: Paulus, 2006.

BRAGA, José Luiz. Vigilância: o alcance do processo e da palavra. In: CASTRO, Paulo César (Org.). Vigiando a vigilância: uma questão de saberes? Maceió: EDUFAL, 2016. p.85-97

CADIMA, Francisco Rui. Sobre o digital: convergência, divergência, fractura. In: SÁÁGUA, João; CÀDIMA, F. Rui. (Org.). Comunicação e linguagem: novas convergências. Portugal: Universidade Nova de Lisboa, 2014. p. 265-285.

CARLON, Mario. Público, privado e íntimo: el caso Chicas Bondi Y el conflicto entre derecho a la imagen y la libertad de expresión en la circulación contemporânea. In: CASTRO, Paulo Cesar (Org.). Dicotomia público/privado: estamos no caminho certo? Maceió: EDUFAL, 2015. p. 211-233.

ECO, Umberto. Pape Satàn Aleppo: crônicas de uma sociedade líquida. Rio de Janeiro: Record, 2017.

FAUSTO NETO, Fabiana Sgorla. A travessia de Fátima Bernardes: estamos todos órfãos. In: OLIVEIRA, Ivone; MARCHIORI, Marlene. Comunicação, discurso e organizações. São Caetano do Sul: Difusão, 2013. p. 195-212.

FLICHY, Patrice. Internet, um mundo para os amadores. In: FLICHY, Patrice; FERREIRA, Jairo; AMARAL, Adriana (Org.). Redes digitais: um mundo para os amadores. Novas relações entre mediadores, mediações e midiatização. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2016. p. 13-48. Disponível em: <<http://www.guaritadigital.com.br/casaleiria/acervo/processosmidiativos/flichy/assets/basic-html/page-13.html#>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

GOMES, Pedro G. Mídia e sociedade. In: GOMES, Pedro G. **Filosofia e ética da comunicação na midiatização da sociedade**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2006.
LIVINGSTONE, Sonia. Internet literacy: a negociação dos jovens com as novas oportunidades on-line. **Revista Matrizes**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 11-42, 2011.

MARTIN-BARBERO, Jesus. Razon técnica Y razon política: espacios/tempos no pensados. **Revista ALAIC**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 22-37, 2004. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/6334264/Razon-tecnica-y-razon-politica-Espacios-tiempos-no-pensados> > Acesso em: 06 jun. 2018.

RODRIGUES, Adriano D; BRAGA, Adriana A. Interação, discurso e espaço público em ambiente digital. In: CASTRO, Paulo César (Org.). **Dicotomia público/privado: estamos no caminho certo?** Maceió: EDUFAL, 2015. p.25-48.

SERRES, Michel. Polegarzinha. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2013.

SILVERSTONE, Roger. La polis de los medios y la vida cotidiana. In: SILVERSTONE, Roger. La moral de los medios de comunicacion: sobre el nacimiento de la polis de los medios. Buenos Aires: Amorrortu, 2010. p. 164-204.

VERÓN, Eliseo. La semiosis social, 2: ideas, momentos, interpretantes. Buenos Aires: Paidós, 2013. p.261-287.

VIRILLO, Paul. La máquina de visión. Madrid: Galilée/Cátedra, 1989.
